UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

SAMUEL BARBOZA DE OLIVEIRA

MANGÁS EM BIBLIOTECAS: MANUAL TÉCNICO DE CATALOGAÇÃO

São Cristóvão-SE

2026

SAMUEL BARBOZA DE OLIVEIRA

MANGÁS EM BIBLIOTECAS: MANUAL TÉCNICO DE CATALOGAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Janaina Fialho

São Cristóvão-SE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48m

Oliveira, Samuel Barboza de.
Mangás em bibliotecas [manuscrito] : manual técnico de catalogação / Samuel Barboza de Oliveira. - 2026.
94 f. : il. ; color.

Orientadora: Dra. Janaina Fialho.
Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2026.

1. Mangás. 2. Catalogação de Mangás. 3. Formato MARC 21. I. Fialho, Janaina, orient. II. Título.

CDU: 025.3:741.5
CDD: 025.32

Ficha elaborada pela bibliotecária Veronica Cardoso de Santana - CRB 5-1827

MANGAS EM BIBLIOTECAS: MANUAL TÉCNICO DE CATALOGAÇÃO

SAMUEL BARBOZA DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data de apresentação: 03/07/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
JANAINA FERREIRA FIALHO COSTA
Data: 24/07/2026 15:35:50-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Dra. Janaina Fialho

(Orientador/a)

Documento assinado digitalmente
gov.br
VINICIOS SOUZA DE MENEZES
Data: 24/07/2026 17:52:32-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes

(Membro convidado- Interno)

Documento assinado digitalmente
gov.br
VALERIA APARECIDA BARI
Data: 27/07/2026 10:10:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari

(Membro convidado- Interno)

Aos usuários da biblioteca

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, pela saúde e pela força concedida para superar os momentos de cansaço e os desafios ao longo de toda a jornada acadêmica. À minha família, em especial aos meus pais e irmãos, pelo apoio incondicional, pela paciência nos dias de isolamento dedicados aos estudos e por acreditarem no meu potencial mesmo quando o caminho parecia difícil. Vocês são a minha base e este título também pertence a vocês.

À minha orientadora, Profa. Dra. Janaina Fialho, pela paciência, pelas valiosas correções e pela confiança depositada nesta pesquisa desde o início. Seu direcionamento foi fundamental para transformar minha inquietação como leitor em um produto técnico e científico. E aos professores do curso, que compartilharam seus conhecimentos e me ensinaram que a catalogação vai muito além de preencher campos, sendo um verdadeiro ato de responsabilidade social.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes e Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari, por aceitarem o convite e pelas valorosas contribuições que enriqueceram este trabalho.

Aos meus amigos de graduação especialmente a Nicolle, Débora, Nadja, Verônica, Sofia e Yrlla por estarem comigo e por ajudarem de diversas formas nessa jornada universitária, também aos meus amigos de trabalhos em grupo Aléssia e Wanderley pelos momentos de debate, pelas madrugadas de estudo compartilhadas e pelo companheirismo que tornou a rotina universitária mais leve e memorável. Da mesma forma agradeço aos amigos de outros períodos por exemplo a Ariel e Kauane e até mesmo de outros cursos que nem a Joana, por estarem comigo em diversos momentos, levarei todas essas amizades ao decorrer da vida.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta caminhada, compartilharam sorrisos, ouviram meus desabafos sobre o andamento da pesquisa e celebraram cada pequena vitória. Esta conquista não é fruto de um esforço isolado, mas sim do reflexo do afeto, da parceria e da confiança de cada um de vocês. A todos os meus sinceros agradecimentos.

Você não pode mudar seu destino. No entanto, você pode se erguer para enfrentá-lo.

Princesa Mononoke

(1997, 10 min 40 s)

RESUMO

A crescente inserção da cultura pop oriental nos acervos das unidades de informação brasileiras tem colocado em evidência as particularidades dos mangás, cujo suporte físico e editorial desafia os métodos tradicionais de processamento técnico. Apesar de sua popularidade entre os novos perfis de usuários, observa-se uma acentuada escassez de literatura científica nacional voltada à descrição desse formato, gerando inconsistências nos catálogos e dificuldades na recuperação por assunto. Diante dessa problemática, indaga-se como instrumentalizar os padrões internacionais existentes para acolher com precisão as nuances dessas publicações. Partindo dessa premissa, o presente trabalho define como objetivo geral a elaboração de um manual técnico de catalogação voltado às especificidades editoriais e culturais das histórias em quadrinhos japonesas, de modo a padronizar a rotina de trabalho do bibliotecário e otimizar a recuperação da informação. São objetivos específicos: analisar a Catalogação Legível por Máquina e o Código de Catalogação Anglo-Americano e sua aplicabilidade ao suporte mangá; propor diretrizes para descrição bibliográfica considerando aspectos como autoria, volume e ordem de leitura e desenvolver o manual ilustrado com exemplos padronizados aplicáveis. Quanto à metodologia, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza aplicada, com objetivo exploratório, realizada por meio de levantamento bibliográfico e documental no Portal de Periódicos da CAPES, na Base de Dados em Ciência da Informação, no Google Acadêmico e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Para a fundamentação prática do estudo, adota a coleção física do mangá *One Piece* como modelo de aplicação. Os resultados culminam na criação do manual de catalogação de mangás, um produto técnico e ilustrado estruturado em eixos essenciais: a anatomia do suporte e seu sentido de leitura oriental; a parametrização de autoria e títulos nos campos de controle e a descrição primária do formato MARC21; a curadoria ética do acervo por meio do preenchimento do campo 521 (público-alvo), alinhado à classificação indicativa nacional; a proposta de um sistema de sinalização cromática para as etiquetas de lombada e a sugestão de uma lista de termos para indexação. Conclui que a padronização e o desenvolvimento de ferramentas metodológicas voltadas à cultura pop salvaguardam a integridade dos registros catalográficos, atenuam conflitos de censura e estendem o catálogo para o espaço físico da biblioteca, consolidando o papel social da instituição na mediação de leitura das novas gerações.

Palavras-chave: Mangás; catalogação de mangás; formato MARC21.

ABSTRACT

The growing inclusion of East Asian pop culture in the collections of Brazilian information units has brought attention to the particular characteristics of manga, whose physical and editorial format challenges traditional methods of technical processing. Despite their popularity among emerging user groups, there is a notable lack of Brazilian scholarly literature devoted to the description of this format, resulting in inconsistencies in library catalogs and difficulties in subject retrieval. In light of this issue, this study asks how existing international standards can be adapted to accurately accommodate the unique characteristics of these publications. Based on this premise, the general objective of this study is to develop a technical cataloging manual focused on the editorial and cultural specificities of Japanese comics in order to standardize librarians' cataloging practices and improve information retrieval. The specific objectives are to: analyze the Machine-Readable Cataloging (MARC) format and the Anglo-American Cataloguing Rules (AACR) and their applicability to manga; propose guidelines for bibliographic description that take into account aspects such as authorship, volume numbering, and reading order; and develop an illustrated manual containing standardized, practical examples. Regarding the methodology, this study is characterized as applied bibliographic research with an exploratory objective, conducted through a bibliographic and documentary review of sources available in the CAPES Periodicals Portal, the Information Science Database (Base de Dados em Ciência da Informação), Google Scholar, and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. As the practical foundation of the study, the physical One Piece manga collection is used as the application model. The results culminate in the creation of a manga cataloging manual, a technical and illustrated product organized around essential components: the anatomy of the format and its right-to-left reading orientation; the standardization of authorship and titles within control fields and the primary description using the MARC 21 format; the ethical curation of the collection through completion of field 521 (target audience), aligned with Brazil's national content rating system; the proposal of a color-coded labeling system for spine labels; and the suggestion of a controlled list of indexing terms. The study concludes that the standardization and development of methodological tools tailored to pop culture materials preserve the integrity of cataloging records, mitigate censorship-related conflicts, and extend the library catalog into the physical library space, thereby reinforcing the institution's social role in mediating reading practices for new generations.

Keywords: Manga; manga cataloging; MARC21 Format.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais demografias em mangás 19
Quadro 2 - Demografias de mangás (público adulto) 20
Quadro 3 - Diferenças na catalogação entre HQ’s e mangás 24
Quadro 4 - Campos do MARC21 para catalogação de mangás 24

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mangá Astro Boy de Osamu Tezuka 17

Figura 2 - Mangá Shonen (One Piece) 21

Figura 3 - Mangá Shoujo (Wotakoi) 21

Figura 4 - Mangá Seinen (Berserk) 21

Figura 5 - Mangá Josei (Nana) 21

Figura 6 - Mangá Kodomo (Pokémon) 22

Figura 7 - Capa do manual 25

Figura 8 - Sobrecapa do manual 25

Figura 9 - Formato Meio-tanko (2002) 32

Figura 10 - Formato Tankobon (2012) 32

Figura 11 - Formato 3 em 1 edição especial (2022) 32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition (Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição)
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
ISBN	International Standard Book Number
LSCH	Library of Congress Subject Headings
MARC21 /MARC	Machine-Readable Cataloging (Catalogação Legível por Máquina-Formato para o século 21)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

2 REFERENCIAL TEÓRICO 15

2.1 Catalogação como instrumento de organização do conhecimento 15

2.2 História e anatomia do mangá 16

2.3 As especificidades na catalogação de mangás 17

2.4 A necessidade de manuais especializados 23

3 METODOLOGIA 27

4 FUNDAMENTAÇÃO DO MANUAL 30

4.1 Critérios para a seleção do objeto de estudo: A obra *One Piece* 30

4.2 Análise comparativa das edições brasileiras de *One Piece* 30

4.3 Definição de campos críticos: demografia e faixa etária 32

4.4 Fontes de informação e a nota de resumo 32

5 MANUAL DE CATALOGAÇÃO 34

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 42

REFERÊNCIAS 45

APÊNDICE A - MANUAL DE CATALOGAÇÃO PARA MANGÁS 48

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os mangás (histórias em quadrinhos japonesas) conquistaram um público diversificado e global, consolidando sua presença em acervos que vão desde bibliotecas públicas até universitárias. Entretanto, a disseminação dessas obras trouxe desafios significativos para a organização e representação da informação, uma vez que as regras tradicionais de catalogação foram concebidas primordialmente para outros tipos de materiais.

Diferente das histórias em quadrinhos (HQs) ocidentais, como as conhecidas revistas de super-heróis americanas ou a Turma da Mônica, o mangá define-se por sua estética e estrutura narrativa singulares. Para um leitor iniciante, a diferença mais imediata é o **sentido de leitura oriental**: os mangás são lidos da direita para a esquerda e de cima para baixo, preservando a forma original de publicação japonesa. Além da anatomia física, a produção japonesa diferencia-se pela sua forma de classificação. Enquanto no Ocidente as HQs são comumente organizadas por gêneros literários (terror, aventura, ficção científica), os mangás organizam-se primordialmente por **demografias**. Essas demografias são categorias que indicam o público-alvo baseado em faixa etária e gênero, como o *Shonen* (jovens masculinos) e o *Shoujo* (jovens femininos), o que influencia diretamente tanto o conteúdo temático quanto a complexidade visual da obra.

Por possuir características peculiares supracitadas, como o sentido de leitura oriental, a pluralidade de autores e uma organização editorial baseada em demografias específicas, o processo de representação descritiva se torna mais complexo, como aponta Melo (2022), exigindo adaptações para garantir registros consistentes.

Além disso, Pavarina e Zafalon (2022) ressaltam que, apesar de ser um rico registro sócio-histórico-cultural, esse recurso tem seu potencial pouco explorado no âmbito teórico, tornando os estudos escassos e dificultando o trabalho prático do bibliotecário. Diante da ausência de normas claras para mangás nas bibliotecas brasileiras, os registros tornam-se inconsistentes ou pouco informativos, o que prejudica diretamente a recuperação da informação pelo usuário.

Acredita-se que a criação de um material baseado nas normas técnicas do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) e do formato MARC 21 pode

facilitar o trabalho de quem está à frente do acervo e auxiliar quem busca esses títulos. Com base nessa lacuna, este trabalho propõe o seguinte problema de pesquisa: **Como elaborar um manual de catalogação de mangás que atenda às normas do AACR2 e do formato MARC 21 e que seja aplicável de forma prática nas bibliotecas que possuem acervo de histórias em quadrinhos?** A justificativa para este estudo reside na necessidade de um guia prático que ajude os bibliotecários a interpretarem corretamente o suporte e a lidarem com sua estrutura narrativa e física peculiares, otimizando o tratamento técnico e a organização das coleções. Trata-se de elaborar um manual com dicas práticas, sem rodeios, otimizando também a recuperação da informação por parte dos usuários.

A relevância acadêmico-científica deste trabalho justifica-se pela identificação de uma lacuna significativa na literatura da Ciência da Informação e da Biblioteconomia brasileira no que tange ao tratamento técnico de materiais específicos da cultura pop oriental. Enquanto os códigos de catalogação tradicionais e os manuais de procedimentos nacionais oferecem diretrizes consolidadas para livros e, em menor escala, para HQs ocidentais, nota-se uma escassez de materiais que orientem o bibliotecário sobre as particularidades dos mangás, como a indexação de demografias e as notas de sentido de leitura. Portanto, este estudo contribui para preencher essa lacuna de pesquisa, fornecendo um aporte teórico-prático que padroniza a organização desses acervos, facilitando a recuperação da informação pelo usuário final.

Somada à relevância científica, a presente pesquisa fundamenta-se em uma motivação de ordem pessoal e empírica. A vivência do autor como colecionador e leitor assíduo de mangás permitiu uma observação atenta e contínua sobre as lacunas existentes entre a produção editorial desses materiais e sua disponibilização em acervos institucionais. Essa proximidade com o objeto de estudo, o 'olhar do colecionador', possibilitou identificar que a organização padronizada atual, muitas vezes, ignora elementos vitais para a comunidade usuária, como a distinção por demografias e a orientação de leitura. Assim, o trabalho une a *expertise* técnica da Biblioteconomia à sensibilidade do leitor, buscando um modelo de catalogação que não apenas cumpra requisitos normativos, mas que também respeite a integridade cultural e informacional do mangá enquanto suporte de memória e entretenimento.

Este trabalho tem como **objetivo geral** elaborar um manual prático de catalogação de mangás para acervos de histórias em quadrinhos, com base no

AACR2 e no MARC21, visando à padronização e à facilidade do tratamento técnico. Para alcançar este propósito, os **objetivos específicos** incluem analisar a aplicabilidade do AACR2 e do formato MARC21 ao suporte mangá; propor diretrizes para descrição bibliográfica considerando aspectos como autoria, volume e ordem de leitura e desenvolver o manual ilustrado com exemplos padronizados aplicáveis. A proposta final busca, assim, unir a teoria da catalogação à prática cotidiana das bibliotecas, utilizando as normas do AACR2 e o formato MARC 21.

O estudo se enquadra na linha de pesquisa quatro do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS): produção e organização da informação: aspectos conceituais e históricos da produção e organização da informação; estudos métricos em produção e organização da informação; políticas de organização da informação; condensação documental, identificação documental; leitura documental; linguagens de indexação; representação descritiva e temática da informação.

Para alcançar os propósitos traçados, este trabalho de conclusão de curso está estruturado em seis capítulos. Após esta introdução, o capítulo dois apresenta o referencial teórico, mapeando a catalogação como instrumento de organização do conhecimento, a história e a anatomia dos mangás, bem como as especificidades desse suporte e a importância de manuais especializados. O capítulo três detalha a metodologia adotada, fundamentada em uma pesquisa bibliográfica, aplicada, qualitativa e exploratória. A fundamentação prática e os critérios de seleção da obra *One Piece* são discutidos no capítulo quatro.

Em sequência, o capítulo cinco introduz a proposta estrutural do produto técnico elaborado. Por fim, o capítulo seis aborda as considerações finais do estudo. Destaca-se que o principal resultado desta pesquisa, o manual técnico de catalogação para mangás, desenvolvido de forma ilustrada e prática para orientar os profissionais da informação, encontra-se disponibilizado e detalhado na íntegra no Apêndice A.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é um dos pilares de qualquer pesquisa acadêmica, pois fundamenta as análises, interpretações e discussões ao longo do trabalho. Ele corresponde ao conjunto de teorias, conceitos e estudos já publicados que sustentam cientificamente o tema investigado. Segundo Azevedo (2016), o referencial teórico não deve ser confundido com uma revisão sistemática de literatura: trata-se de uma construção baseada em escolhas do pesquisador, realizada com o objetivo de embasar a análise de dados e demonstrar domínio sobre o assunto. Nesse sentido, o referencial estabelece conexões entre autores, teorias e conceitos, posicionando a pesquisa em relação ao campo de estudo e evidenciando lacunas ou necessidades de aprofundamento.

2.1 Catalogação como instrumento de organização do conhecimento

A catalogação é um processo essencial para garantir a organização, recuperação e acesso às informações em bibliotecas. Mey (2003) deixa claro em seu livro quando diz que a catalogação é um conjunto de procedimentos que visa descrever de maneira sistemática e normalizada os materiais de um acervo, facilitando sua identificação e recuperação, desta forma, facilitando o trabalho do bibliotecário e do usuário.

Como afirmam Machado e Zafalon (2020), a catalogação ocupa espaço importante no fluxo de informação, por meio dela se garante o acesso e a recuperação do conhecimento já registrado. Outra autora que traz a importância da catalogação é Garrido Arilla (1999), que define catalogação como uma técnica formada por um conjunto de operações destinadas à recuperação da informação, com uma função de intermediação no processo de circulação de dados entre o produtor e o usuário.

Ainda sobre a catalogação, deve-se interpretar bem o material que vai ser catalogado, para que a mesma possa ser feita da maneira correta, pois “Catalogar é mais do que preencher campos: é interpretar corretamente o documento para representá-lo de forma fiel e útil ao usuário” (Mey, 2003, p. 23). Desta forma, para uma recuperação eficaz da informação, é necessário que o bibliotecário esteja

atento às especificidades dos recursos informacionais, sendo os manuais de catalogação importantes instrumentos.

Para que essa representação seja sistemática e universal, a Biblioteconomia utiliza códigos de regras e formatos de intercâmbio de dados. O Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) consolidou-se como o principal instrumento normativo para a descrição física e de conteúdo dos documentos. Segundo Ribeiro (2001), o uso de um código de catalogação padronizado é o que garante que as informações geradas em uma biblioteca possam ser compreendidas e compartilhadas por outras instituições, assegurando a consistência dos catálogos.

Entretanto, a descrição padronizada pelo AACR2 necessita de um suporte tecnológico para ser processada em ambiente computacional, papel desempenhado pelo formato MARC 21. Como aponta Furrie (2000), o MARC não é apenas um formato de armazenamento, mas um padrão de comunicação que permite que o computador interprete os dados bibliográficos por meio de etiquetas e códigos numéricos. Assim, a integração entre as regras do AACR2 e a estrutura do MARC21 é o que possibilita a automação das bibliotecas e a cooperação bibliográfica em rede, tornando a recuperação da informação mais ágil e precisa para o usuário final.

2.2 História e anatomia do mangá

De acordo com Luyten (1995), em 1821 o artista Hokusai introduziu pela primeira vez o termo manga; uma parcela de pessoas, contudo, sabe sobre alguns antecedentes que levaram a isto, como a troca de influências entre os artistas japoneses e europeus. Hokusai influenciou Monet, Van Gogh, Tolousse Lautrec. E os europeus também influenciaram Hokusai.

Ainda de acordo com Luyten (1995), Rakuten Kitazawa, mais tarde, no período Meiji (três de fevereiro de 1868 a 30 de julho de 1912), usou a linguagem e a forma dos pasquins ingleses do século XIX para a nova construção da imagem e humor a partir de influências ocidentais que filtrou para conceber o que legou ao futuro da história dos mangás e animes do Japão. O sucesso foi tão grande que surgiu a primeira revista japonesa de humor *Marumaru Shimbum* em 1877 e teve a duração de 30 anos.

Os japoneses trocaram o pincel pela pena e os quadrinhos tomaram rumos diferentes no Japão. No início, a produção limitou-se a traduzir muitas

histórias norte-americanas que apareceram no início do século XX na imprensa, mas, pouco a pouco, iniciaram uma produção local, pois perceberam que os temas e o tipo de humor não tinham muito a ver com a realidade nipônica. O outro grande marco editorial japonês ocorreu na década de 1920 com o início de publicações para o público infantil fortalecendo na década posterior onde já havia um mercado nitidamente separado do adulto.

Ainda de acordo com Luyten (1995), é difícil falar sobre mangá no Japão e no mundo sem fazer referência a Osamu Tezuka. Muitos dos grandes desenhistas japoneses passaram pelo estúdio de Tezuka como aprendizes e depois seguiram seu próprio caminho. O título dado pelos próprios colegas, Manga no Kamisama o deus dos quadrinhos, foi uma forma de reconhecimento ao trabalho desenvolvido por décadas. Foi ele quem deu o pontapé inicial às características que se tornaram uma marca registrada dos quadrinhos japoneses, diferenciando-os das produções de outros países, e que até hoje é lembrado pelos seus grandes trabalhos, como Kimba o Leão Branco, Dororo e Astro Boy (Fig. 1).

Figura 1 - Mangá Astro Boy de Osamu Tezuka



Fonte: Editora JBC (2026).

2.3 As especificidades na catalogação de mangás

Os mangás, enquanto quadrinhos japoneses, apresentam características

que exigem atenção especial na catalogação: leitura oriental (da direita para a esquerda), múltiplos volumes seriados, variações de formato (*tankobon, kanzenban, wideban*) e ampla diversidade de gêneros, que atendem diferentes faixas etárias e interesses. Além disso, muitos autores utilizam pseudônimos, e as obras frequentemente possuem diferentes edições e relançamentos, o que torna o controle bibliográfico mais complexo (Melo, 2022).

No Brasil, a produção editorial dos mangás tem muita semelhança com os livros. Em muitos casos, cada volume recebe registro de ISBN, é numerado em sequência, tem capa e elementos de identificação típicos de livros; mas também características semelhantes às revistas: ordem narrativa contínua e periodicidade de lançamento.

Ao contrário das histórias em quadrinhos ocidentais, que muitas vezes são categorizadas estritamente por gêneros literários (como super-heróis, terror ou ficção científica), a produção japonesa organiza-se primordialmente por meio de demografias. A demografia, como demonstra Mendes (2024), é um estudo feito para oficializar uma indicação do gênero e da faixa-etária na qual principalmente os animes e mangás se destinam. Dessa maneira,

> A demografia dentro dessas produções refere-se à designação de um mangá ou de um animê através da faixa-etária e do gênero, a única exceção é a demografia Kodomo, para crianças, que define somente a faixa-etária e não o gênero (Mendes, 2024, p. 19).

De acordo com a autora supracitada, essas categorias não limitam o conteúdo temático, mas estabelecem um diálogo direcionado a estratos específicos da sociedade japonesa, baseando-se em idade e gênero. A compreensão dessas divisões é um dos pilares para a correta representação descritiva em sistemas de catalogação. Como aponta Alvarenga (2023), as características estéticas e a profundidade dos temas variam drasticamente entre um título destinado ao público infantil e um voltado para o público adulto, o que impacta diretamente na indexação e na futura recuperação da informação pelo usuário.

As principais demografias utilizadas no mercado editorial e que devem ser consideradas no processo de catalogação estão sintetizadas no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Principais demografias em mangás

Demografia	Público-Alvo	Características Principais	Exemplos Populares
Shonen	Masculino jovens (12-18 anos)	Temas de ação, aventura, desporto e o conceito de *ganbare* (esforço/superação)	*Dragon Ball, Naruto, One Piece*
Shoujo	Feminino jovens (12-18 anos)	Foco no desenvolvimento emocional, introspecção, romance e relações humanas	*Sailor Moon, Fruit Basket, Nana*
Seinen	Homens adultos (+18 anos)	Aborda política, violência, psicologia profunda e temas existenciais complexos	*Berserk, Vagabond, Akira, Monster*
Josei	Mulheres adultas (+18 anos)	Retrata o cotidiano realístico, relacionamentos maduros, vida profissional e maternidade	*Paradise Kiss, Honey and Clover, Blue*
Mecha	Foca em robôs gigantes, ciborgues ou máquinas pilotadas por humanos. Dividido entre os irreais Super Robôs e os táticos Robôs Reais	Ficção científica, Drama, Política, Ação	*Mobile Suit Gundam, Evangelion, Tetsujin 28-go*
Youkai	Refere-se a criaturas, espíritos, demônios ou monstros do folclore japonês	Sobrenatural, Folclore, Misticismo	*GeGeGe no Kitaro, Noragami*
Isekai	Personagens são transportados, reencarnados ou presos em universos paralelos ou mundos de fantasia	Fantasia, Ação, Aventura	*Mushoku Tensei, That Time I Got Reincarnated as a Slime, Re:Zero*

Slice of Life	Foca em narrativas cotidianas	Comédia, Romance, Drama,	*Silver Spoon, Komi Can't Communicate, March Comes In Like a Lion*
Kodomo	Crianças (Infantil)	Linguagem simples, carácter educativo e histórias de moralidade ou fantasia leve	*Doraemon, Pokémon, Hamtaro*

Fonte: Elaborado pelo autor (2026), com base em Alvarenga (2023) e Mendes (2024).

No quadro 2 são apresentadas as demografias de mangás para o público adulto:

Quadro 2 - Demografias de mangás (público adulto)

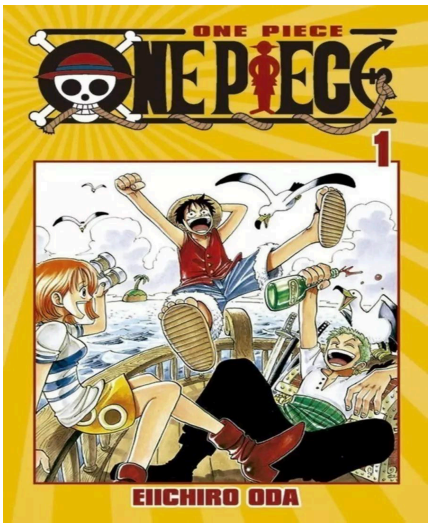
Termo	Definição/ Significado	Exemplos de Obras	Nota de Catalogação Sugerida
Yaoi (BL)	Obras que focam no romance e relacionamento afetivos entre homens	*Given, Ten Count, Saezuru Tori Wa*	Romance/ Relacionamento homoafetivo
Yuri (GL)	Obras que focam no romance e relacionamento afetivos entre mulheres	*Citrus, Bloom into you, Girlfriends*	Romance/ Relacionamento homoafetivo
Bara	Mangás voltados para o público masculino que retratam relacionamentos entre homens com estética mas robusta/masculinizada	*Gengoroh Tagame* (Autor), *Priapus*	Conteúdo Adulto (Verificar faixa etária)
Hentai	Termo utilizado para obras com conteúdo explicitamente sexual e pornográfico	Diversas obras de antologia	Restrito: Adulto (+18)
Ecchi	Obras que contêm humor picante, insinuações sexuais ou fan service, mas sem pornografia explícita	*To Love-Ru, Highschool DxD, Prison School*	Sugestão de faixa etária: 14 a 18 anos
Gekiga	Estilo de mangá com temática dramática, realista e adulta, focada em questões sociais e psicológicas	Lobo solitário, Adolfo (Osamu Tezuka), O Homem que passeia	Drama/ Realismo

Fonte: Elaborado pelo autor (2026), com base em Luyten (2011), Sato (2007) e Moliné

(2004).

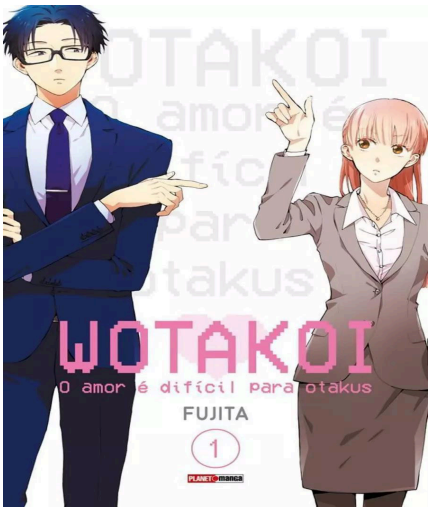
Nas figuras a seguir, é possível visualizar alguns exemplos de mangás:

Figura 2 - Mangá Shonen (*One Piece*)



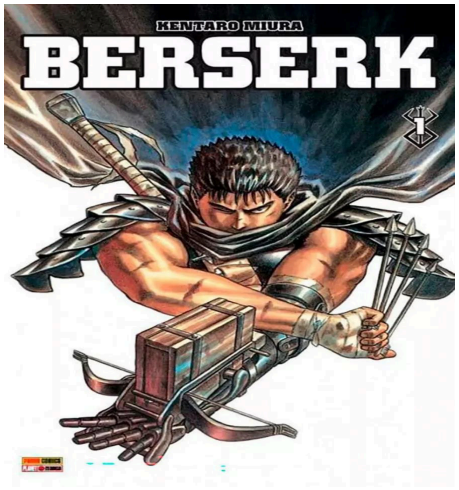
Fonte: Editora Panini (2026).

Figura 3 - Mangá Shoujo (Wotakoi)



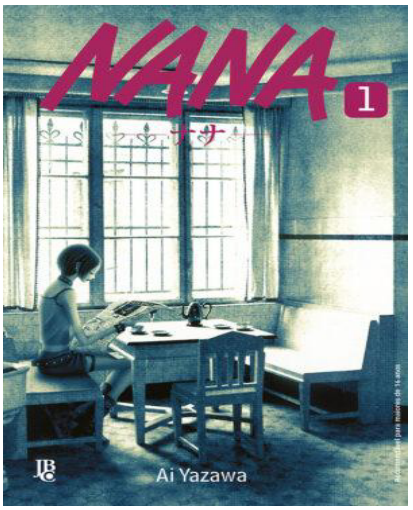
Fonte: Editora Panini (2026).

Figura 4 - Mangá Seinen (Berserk)



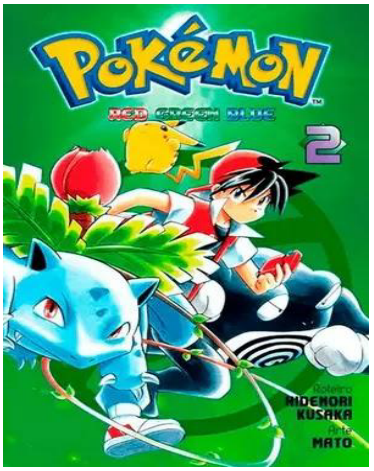
Fonte: Editora Panini (2026).

Figura 5 - Mangá Josei (Nana)



Fonte: Editora JBC (2026).

Figura 6 - Mangá Kodomo (Pokémon)



Fonte: Editora Panini (2026).

Após a identificação da demografia, o catalogador deve atentar-se para a anatomia do suporte. Como discutido por Silva e Cunha (2019), o sentido de leitura oriental e a preservação das onomatopeias originais são elementos que conferem ao mangá uma identidade própria, diferenciando-o visual e estruturalmente de outros formatos de revistas em quadrinhos.

Se por um lado, padronizações em catalogação foram surgindo ou sendo repensadas, por outro, objetos bibliográficos diferentes de livros foram se apresentando, cada vez mais, ocasionando os chamados multimeios, que são também conhecidos como “[...] recursos audiovisuais, materiais não impressos, materiais especiais, não gráficos, materiais não bibliográficos e mídias” (Carvalho; Almeida, 2019, p. 184). É o caso dos mangás, sendo um tipo de obra rica em detalhes, expressões, narrativas e símbolos.

Segundo o site JBOX (2021), o mangá possui uma demografia associada a cada série específica. É comum encontrar séries focadas para determinados públicos, chamadas pelo termo em japonês correspondente, como séries destinadas ao público infantojuvenil masculino (shounen), infantojuvenil feminino (shoujo), adulto masculino (seinen) e adulto feminino (josei). Dessa forma é importante ter o conhecimento desses termos e significados, para que a catalogação seja feita de forma correta.

Essas características reforçam a necessidade de métodos específicos de catalogação que considerem a estrutura narrativa e a organização seriada dos

mangás, de modo a garantir a adequada recuperação dos exemplares no catálogo da biblioteca.

2.4 A necessidade de manuais especializados

De acordo com D'Ascensão (2007), os manuais cumprem o papel de documentos norteadores que reúnem as normas e instruções de uma organização, garantindo que as atividades sejam realizadas de maneira integrada e padronizada. Na biblioteca, um manual serve para padronizar; garantir que o título, autor e volume ocupem sempre os mesmos campos usando o MARC21, por exemplo. A compatibilidade permite que os dados da sua biblioteca "conversem" com os de outras. Com o manual, evita-se que o conhecimento não se perca caso o profissional saia da instituição, servindo como material institucional para novos estagiários ou bibliotecários.

Ainda segundo D’Ascensão (2007), o manual é um instrumento de comunicação técnica que reúne, de forma sistemática, as normas e orientações necessárias para a execução de tarefas. No contexto da representação descritiva, essa ferramenta atua como um regulador da consistência do catálogo, garantindo, conforme sugere Mey (2003), que diferentes catalogadores processem itens de forma idêntica, preservando a integridade e a recuperabilidade da informação. Segundo Mey,

> A catalogação exige uniformidade. O manual de procedimentos da biblioteca serve para garantir que, independentemente de quem catalogue o documento, o resultado final (o registro bibliográfico) seja o mesmo, permitindo que o sistema seja íntegro (Mey, 2003, p.19).

Melo (2022) apresentou uma proposta de manual de catalogação para HQs, que inclui orientações para descrição bibliográfica, aplicação de classificação indicativa, organização física e virtual dos acervos, além de sugestões de atividades culturais. Esse manual busca suprir a ausência de normativas específicas para quadrinhos e mangás nas bibliotecas brasileiras, oferecendo um modelo prático para implantação de gibitecas e comictecas mais organizadas, acessíveis e atrativas para diferentes públicos.

O trabalho de Melo (2022), intitulado "A primeira gibiteca pública sergipana: manual de catalogação de acervos de histórias em quadrinhos",

desenvolveu um guia prático voltado à organização da gibiteca em Aracaju, fundamentando a importância da representação descritiva adequada para as HQs em bibliotecas públicas. O estudo estabeleceu diretrizes essenciais para o tratamento de quadrinhos em geral, abordando campos do formato MARC21 e a necessidade de pontos de acesso específicos.

No entanto, embora contemple os mangás como parte do universo das HQs, a obra foca na estrutura geral do suporte, deixando lacunas sobre as minúcias onomásticas e editoriais típicas da produção japonesa, o que reforça a relevância de um manual dedicado exclusivamente às especificidades técnicas dos mangás. O quadro a seguir demonstra as diferenças de catalogação entre HQ's e mangás:

Quadro 3 - Diferenças na catalogação entre HQ's e mangás

Elemento Técnico	Abordagem em HQs	Especialidade do Mnagá
Sentido de Leitura	Ocidental (Padrão)	Oriental (Requer Nota 500 específica)
Classificação	Por gênero literário/temático	Por demografias *Shonen/Shoujo/Seinen* (Campo 521)
Autoria	Roteirista/Desenhista	*Mangaká* (Autor único) ou Duplas específicas
Publicação	Álbuns ou encadernados	*Tankobon, Meio-tanko, Kanzeban* e Omnibus (Versão Oriental)
Campo MARC21	Tradução Geral	Especificidade do japonês (*Kanji/Furigana*)

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

No quadro seguinte foram apontados alguns campos que serão usados na catalogação para mangás e a explicação do seu uso.

Quadro 4 - Campos do MARC21 para catalogação de mangás

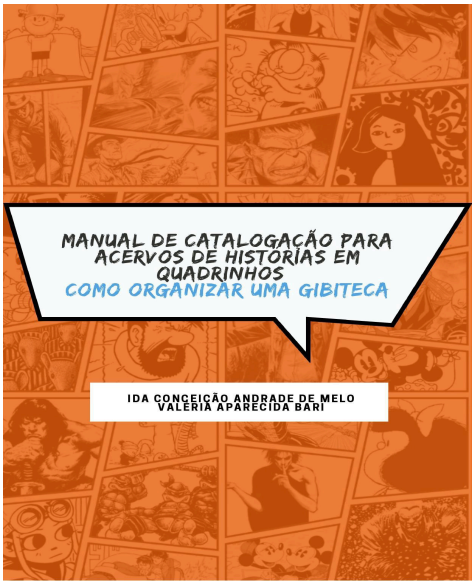
Tag	Nome do Campo	Por que usar no mangá	Exemplos

041	Idioma	Identificar a fonte original japonesa	$a por $h jpn
500	Nota Geral	Orientar sobre a leitura inversa (Versão oriental)	Leitura da direita para esquerda.
521	Público-Alvo	Separar por demografias (*Shonen, Seinen*, etc).	Público-Alvo: *Seinen* (Adulto).
246	Título Variante	Facilitar busca pelo título em japonês	*Shingeki no Kyojin*

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Como produto oriundo da dissertação do mestrado, Melo (2022) também produziu um material ilustrado e de fácil entendimento sobre a catalogação de HQ's e de como fazer a organização apropriada para um acervo que compõe esse tipo de suporte (Figs. 7 e 8).

Figura 7 - Capa do manual



Fonte: Melo (2022).

Figura 8 - Sobrecapa



Fonte: Melo (2022).

Muitas vezes os instrumentos disponíveis são insuficientes para materiais especiais como o mangá. Como abordado por Mey e Silveira (2009), as

características de alguns suportes exigem que as normas gerais sejam interpretadas ou expandidas em manuais de procedimentos locais, visando atender às particularidades do acervo e do seu público. A criação de manuais especializados contribui para padronizar o tratamento desses materiais, valorizando as obras e ampliando seu potencial educativo e cultural nas bibliotecas. Na seção seguinte, detalha-se o caminho percorrido para a elaboração da pesquisa.

3 METODOLOGIA

A metodologia é uma parte muito importante de qualquer pesquisa. É nela que se explica como o estudo foi feito e como as informações foram organizadas para chegar aos resultados. Gil (2002) diz que é a metodologia que orienta a coleta e a análise dos dados, ajudando a manter o trabalho organizado. Por isso, escolher bem os métodos é importante.

Na área da Biblioteconomia, a pesquisa bibliográfica é muito comum, principalmente quando se quer estudar processos técnicos, como a catalogação. Lakatos e Marconi (2017) afirmam que esse tipo de pesquisa usa materiais que já existem, como livros e artigos, para entender melhor o tema e construir uma base sólida para propor soluções. Esse método é muito útil para unir teoria e prática em áreas mais específicas.

Neste trabalho, optou-se pela pesquisa bibliográfica porque ela permite levantar conteúdos teóricos e técnicos relacionados à catalogação, principalmente no caso dos mangás. Severino (2016) diz que a pesquisa analisa materiais já publicados para embasar o problema de pesquisa. Lakatos e Marconi (2017) também afirmam que conhecer diferentes pontos de vista ajuda a formar uma boa base para novos estudos.

A presente pesquisa define-se, quanto à sua abordagem, como qualitativa, uma vez que busca compreender as particularidades e especificidades do suporte mangá para sua correta A pesquisa qualitativa não utilização medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação (Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2013, p. 33). Quanto à sua natureza, classifica-se como uma pesquisa aplicada, pois objetiva a geração de um produto prático e instrucional: um manual técnico de catalogação destinado a auxiliar bibliotecários na catalogação de mangás.

No que se refere aos objetivos, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória. Segundo Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 101), “estudos exploratórios são realizados quando o objetivo é examinar um tema pouco estudado”. Esta escolha justifica-se pela necessidade de proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo, as particularidades editoriais dos mangás e a carência de normativas específicas na literatura da

Biblioteconomia. Através do levantamento bibliográfico e da análise dos documentos, a pesquisa visa explicitar o problema e estabelecer diretrizes que fundamentam a elaboração do guia técnico proposto.

Foram pesquisados conteúdos sobre normas de catalogação, como AACR2 e MARC21, além do vocabulário controlado sugerido por Aragão (2021) para indexação dos termos. Sobre a indexação, uma lista de termos foi sugerida no manual, amparada pelo vocabulário e pelas referências utilizadas no trabalho. Foram usados artigos, manuais e outros documentos encontrados em bases como SciELO, Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Google Acadêmico, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos da CAPES. Além desses, foram consultados os repositórios institucionais da UFS e da Universidade de São Paulo (USP).

Para a operacionalização desse mapeamento, adotou-se um protocolo de busca sistemática nas bases já mencionadas. Critérios de seleção foram incluídos como registros publicados em língua portuguesa e inglesa, com um recorte temporal de dez anos. As buscas foram estruturadas combinando termos em português e inglês para ampliar o alcance, utilizando os operadores *and* e *or*. As principais combinações foram: "catalogação *and* mangás", "MARC21 *and* histórias em quadrinhos", "catalogação de materiais especiais" e "cataloging *and* manga".

Priorizou-se o levantamento de materiais publicados ou atualizados nos últimos 10 anos, visando garantir a atualidade das normas, especialmente em relação ao AACR2 e às atualizações do formato MARC21. Foram selecionados artigos científicos, manuais de procedimentos de bibliotecas universitárias, teses e dissertações que tratassem especificamente de representação descritiva de suportes não convencionais. Foram considerados textos em português e inglês, dada a relevância da literatura internacional sobre o padrão MARC21.

Após a análise inicial dos títulos e resumos, os textos que apresentavam exemplos práticos de preenchimento de campos e discussões sobre as particularidades dos mangás (como demografias e sentido de leitura) foram lidos na íntegra para compor o referencial e as diretrizes do manual. O levantamento descobriu a escassez de materiais específicos sobre o processamento catalográfico de histórias em quadrinhos orientadas ao formato japonês, estimulando a construção do manual; com regras de catalogação para garantir a organização e o acesso aos mangás.

O Google Acadêmico despontou como o indexador que apresentou a maior expressividade de publicações acadêmicas ao cruzar os descritores e os operadores booleanos, revelando uma quantidade significativa de menções transversais ao tema. Em contrapartida, nas bases de dados especializadas da Ciência da Informação e repositórios de periódicos, o cenário identificou forte restrição quantitativa e refinamentos minuciosos na recuperação. Na base BRAPCI, a busca pelo termo exato "catalogação de mangás" retornou um resultado nulo; a identificação de materiais só foi viável ao ampliar o escopo para a expressão "catalogação de histórias em quadrinhos", a qual recuperou um universo restrito de apenas sete publicações.

Fenômeno similar de escassez absoluta manifestou-se na plataforma da SciELO, onde as buscas realizadas em dois de junho de 2026 não retornaram publicação indexada, independentemente das combinações de termos e operadores booleanos adotados, sugerindo a ausência desse recorte temático em periódicos de alto impacto ou instabilidades de indexação na interface de busca. No catálogo da BDTD, a busca por "catalogação de quadrinhos" mapeou somente duas publicações em nível nacional, sendo uma delas pertencente à pesquisadora Ida de Melo; ao pesquisar por "catalogação de mangás", o retorno foi nulo, exigindo o recuo analítico para a palavra isolada "mangá" para fins de identificação genérica de literatura.

No portal de periódicos da CAPES, a expressão exata "catalogação de histórias em quadrinhos" localizou apenas 10 publicações, enquanto as tentativas voltadas especificamente para a catalogação de mangás não apresentaram registros correlatos diretos, exibindo apenas menções ao suporte contextualizadas em outros âmbitos do conhecimento.

Por fim, o mapeamento estendeu-se aos repositórios institucionais específicos. No repositório da USP, não foram identificadas publicações de catalogação que unificassem ambos os suportes gráficos, gerando retornos apenas ao pesquisar isoladamente por "histórias em quadrinhos" ou "mangás". No âmbito local, o repositório institucional da UFS apresentou produções voltadas a narrativas visuais e histórias em quadrinhos gerais, porém, a única pesquisa com aproximação estritamente técnica e catalográfica voltada ao domínio das gibitecas foi o estudo de Melo (2022).

O manual prático de catalogação de mangás configura o produto do trabalho de conclusão de curso, o qual se encontra como apêndice da pesquisa,

além também de ter sido depositado separadamente no repositório institucional da UFS. Essa etapa envolveu a seleção de campos específicos do formato MARC21 e do AACR2, especificamente do capítulo dois, que abordou a catalogação de livros, suporte mais próximo do mangá. Para a descrição de mangás, foram criados exemplos de preenchimento e definidas diretrizes para a indexação de demografias e gêneros. O manual foi organizado de forma didática, com muitas ilustrações, visando facilitar o trabalho de bibliotecários e profissionais da informação. Todo o conteúdo intelectual foi construído conjuntamente pela orientadora e o discente orientando, e a parte gráfica foi feita por uma *designer* profissional. Sobre o uso da inteligência artificial, foi utilizada para as ilustrações a plataforma *Magnific*[1].

A próxima seção traz o detalhamento da obra *One Piece* e suas edições, utilizada como padrão para a proposta do manual de catalogação.

[1] Disponível em: https://www.magnific.com/br. Acesso em: 02 abr. 2026.

4 FUNDAMENTAÇÃO DO MANUAL

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos por meio da análise da obra selecionada como modelo para este estudo. A aplicação prática das normas de catalogação sobre um objeto real permitiu identificar os desafios técnicos e as recorrências editoriais que fundamentam as instruções presentes no manual proposto.

4.1 Critérios para a seleção do objeto de estudo: A obra *One Piece*

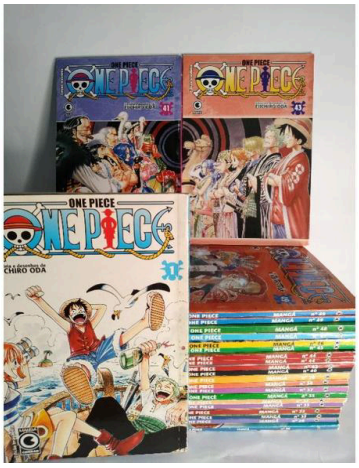
Para a composição dos exemplos práticos deste manual, foi selecionada a série de mangá *One Piece*, de autoria de Eiichiro Oda. A escolha desta obra justifica-se pelo seu caráter paradigmático no mercado editorial brasileiro. Publicada originalmente no Japão pela editora Shueisha e licenciada no Brasil pela editora Panini, *One Piece* é uma das séries mais longevas em circulação, o que acarreta particularidades relevantes para o tratamento bibliográfico.

A seleção da obra supracitada permite ao manual aborda desafios complexos, como a variação de formatos ao longo das décadas (*meio-tanko, tankobon* e edições 3 em 1), o controle de autoridade do *mangaká* e a necessidade de notas específicas sobre o sentido de leitura e demografia.

4.2 Análise comparativa das edições brasileiras de *One Piece*

Para a construção de um manual abrangente, foram analisadas as três principais variações físicas do Volume 1 de *One Piece* publicadas pela editora Panini no Brasil. Esta etapa é crucial, pois demonstra que, embora o conteúdo intelectual seja o mesmo, a descrição física (Campo 300 do MARC21) sofre alterações drásticas que devem ser refletidas no catálogo para a correta identificação pelo usuário.

Figura 9 - Formato Meio-tanko(2002)



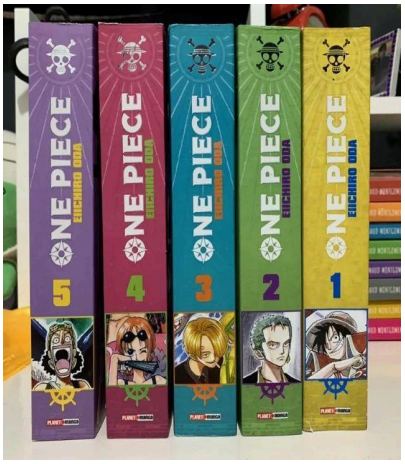
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Figura 10 - Formato Tankobon (2012)



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Figura 11 - Formato 3 em 1 edição especial (2022)



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A primeira versão, o **formato Meio-Tanko (2002)**, caracteriza-se pelo fracionamento do volume original japonês, possuindo cerca de 114 páginas e, curiosamente, um sentido de leitura ocidentalizado (espelhado). Já a **edição padrão (2012)** segue o modelo japonês (Tankobon), com aproximadamente 200 páginas e sentido de leitura oriental. Por fim, a **edição 3 em 1 (2022)** apresenta-se como um volume robusto, com mais de 600 páginas e maiores dimensões físicas. No manual, essas distinções são detalhadas para que o bibliotecário compreenda que a catalogação de mangás não é padronizada apenas pelos elementos descritivos tradicionais, mas pela especificidade de cada tiragem e formato.

4.3 Definição de campos críticos: demografia e faixa etária

Um dos principais achados desta análise foi a necessidade de distinguir a demografia editorial da classificação indicativa jurídica, usando a demografia em conjunto com a idade recomendada do mangá. Durante a análise do volume físico de *One Piece*, observou-se que a informação de "público-alvo" nem sempre é clara na folha de rosto, exigindo que o bibliotecário consulte o expediente ou fontes externas.

Desta forma, os resultados apontam para o uso estratégico do campo 521 do formato MARC 21 (Nota de Público-Alvo), ainda nesse mesmo campo o manual, propõe a separação dessas informações: uma ocorrência para a demografia original (Shonen) e outra para a classificação indicativa nacional (12 anos). Essa prática cumpre a função social da biblioteca de orientar o usuário e seus responsáveis, garantindo uma mediação de leitura segura e precisa.

4.4 Fontes de informação e a nota de resumo

A análise da obra revelou que os mangás frequentemente omitem dados tradicionais na folha de rosto, como o resumo da obra. Para suprir essa lacuna, o processo de catalogação descrito no manual recomenda a consulta à quarta capa e aos portais especializados, como o site da editora que publicou o mangá. A inclusão da Nota de Resumo (Campo 520) foi identificada como essencial para a recuperação da informação. No caso de *One Piece*, o resumo não apenas descreve a trama de Monkey D. Luffy, mas insere termos-chave (como "Piratas", "Fruta do Diabo", "Tesouro") que facilitam a busca por assunto no catálogo da biblioteca, já que pode ser utilizado algum termo que se encontra no resumo e indexado como assunto no campo 650, facilitando a recuperação de um volume específico.

5 MANUAL DE CATALOGAÇÃO

A aplicação do formato MARC21 no tratamento técnico de mangás exige que o catalogador ultrapasse a descrição superficial, alcançando o que Lancaster (2004) define como especificidade na recuperação da informação. Dado que o mangá possui características estruturais e culturais singulares como a leitura em sentido inverso e as demografias de público, a padronização dos campos de notas e pontos de acesso torna-se o mecanismo central para garantir que o catálogo reflita fielmente a natureza do objeto.

Conforme aponta Mey (2003), a catalogação não é um fim em si mesma, mas um meio de permitir que o usuário identifique, localize e selecione a obra de forma inequívoca, o que justifica a criação de diretrizes customizadas para as etiquetas de descrição física e público-alvo.

As folhas de preenchimento apresentadas a seguir foram desenvolvidas como um guia prescritivo para orientar a entrada de dados nos campos considerados críticos para a coleção de *One Piece*. Estas diretrizes buscam harmonizar as regras do AACR2 com as necessidades práticas das bibliotecas contemporâneas, garantindo que informações como a tradução, a demografia e o formato editorial (Meio-Tanko, Tanko ou 3 em 1) sejam devidamente codificadas.

Ao seguir esses modelos, o profissional assegura a integridade do catálogo e facilita a mediação da leitura técnica, transformando o registro bibliográfico em um instrumento de apoio pedagógico e segurança informacional.

Os campos utilizados do MARC 21 foram: 100 (Entrada principal- Nome pessoal); 245 (Título e responsabilidade); 246(Forma variante do título). O campo 100 identifica o responsável principal pela criação da obra (o *mangaká*). Um desafio que se apresenta é que, no Japão, o sobrenome vem antes do nome (Oda Eiichiro). No Brasil, as capas costumam ocidentalizar (Eiichiro Oda).

A catalogação deve padronizar para garantir o controle de autoridade. Sugere-se a seguinte estrutura de preenchimento:

Estrutura de Preenchimento (Campo 100)		
Subcampo	**Descrição**	**Exemplo (One Piece)**
$a	Nome do autor (Sobrenome, Nome)	Oda, Eiichiro,
$d	Datas associadas ao nome	1975-
$e	Termo de relação	autor, ilustrador.

O campo 245 registra o título principal da obra e as pessoas ou entidades responsáveis pelo seu conteúdo intelectual ou artístico (autor, ilustrador, tradutor). Nos mangás é onde se define a hierarquia da informação. O tradutor tem um papel vital e deve constar na menção de responsabilidade para diferenciar as versões (ex: a tradução da Conrad vs. a tradução da Panini).

Estrutura de Preenchimento (Campo 245)		
Subcampo	**Descrição**	**Exemplo (One Piece Vol. 1)**
$a	Título principal	One piece
$b	Complemento do título (se houver)	[Pode ser usado para o título do arco/volume]
$c	Menção de responsabilidade	Eiichiro Oda ; tradução de [Nome do Tradutor].

A seguir apresenta-se a descrição para a edição meio-tanko (2002):

245 10 | $a One piece : $b o rei dos piratas / $c Eiichiro Oda.

(Nota: Na primeira versão brasileira, a Panini adicionou um subtítulo que não existia no original).

E ainda a sugestão para a Edição Padrão ou 3 em 1 (Atual):

245 10 | $a One piece / $c Eiichiro Oda ; tradução de [Nome do Tradutor].

(Nota: Siga a pontuação da ABNT/AACR2: espaço, barra, espaço antes da menção de responsabilidade; e espaço, ponto e vírgula, espaço para separar autor de tradutor).

O campo 246 indica a forma variante do título. Registra outros títulos pelos quais a obra é conhecida. É vital para mangás porque muitos fãs conhecem a obra pelo nome japonês original, geralmente encontrado na folha de rosto em letras menores ou no expediente (créditos).

Estrutura de Preenchimento (Campo 246)		
Subcampo	**Descrição**	**Exemplo (One Piece)**
$a	Título variante	Wan pīsu

O campo 300 (Descrição física) registra as características físicas da obra, como a extensão (páginas), detalhes ilustrativos e as dimensões (altura). Por meio deste campo o utilizador saberá se está a requisitar uma edição de bolso (meio-tanko), a edição padrão ou a edição de luxo (3 em 1), que é muito mais pesada e maior.

Estrutura de Preenchimento (Campo 300)		
Subcampo	**Descrição**	**Localização**
$a	Extensão (nº de páginas)	Última página numerada da obra.
$b	Outros detalhes físicos	Observando se há ilustrações (sempre haverá em mangás).
$c	Dimensões (Altura)	Medindo a lombada do livro com uma régua (em cm).

A seguir é possível contemplar exemplos práticos para o manual (Comparativo *One Piece* Vol. 1). Como este trabalho analisa as três versões, deve apresentar estas três variações de preenchimento:

1. Edição Meio-Tanko (2002):

300 ## | $a 114 p. : $b il. ; $c 18 cm.

(Nota para o bibliotecário: Edição econômica, papel jornal, tamanho padrão).

2. Edição Tankobon/Padrão (2012):

300 ## | $a 208 p. : $b il. ; $c 18 cm.

(Nota para o bibliotecário: Segue o número de páginas original do Japão).

3. Edição 3 em 1 (2022):

300 ## | $a 616 p. : $b il. (algumas color.) ; $c 21 cm.

(Nota para o bibliotecário: Edição de colecionador, formato maior e papel de maior gramagem. O subcampo $b menciona ilustrações coloridas se houver páginas especiais no início).

A análise do campo 300 revela a variabilidade do suporte documental da obra *One Piece* no Brasil. Enquanto a edição de 2002 apresenta uma extensão de apenas 114 páginas devido ao fracionamento editorial da época (meio-tanko), a edição 3 em 1 de 2022 expande essa descrição para 616 páginas e altera a dimensão física para 21 cm. Tais variações, se não forem devidamente registradas no catálogo, podem induzir o utilizador ao erro no momento da reserva ou localização da obra na estante.

O campo 500 (Nota geral) é utilizado para informações que não se encaixam em campos específicos, mas são essenciais para o uso do livro. Nos mangás, é onde o bibliotecário avisa ao leitor que o livro "começa pelo fim" (na perspectiva ocidental). Isso evita que o usuário ache que o livro está com erro de encadernação.

Estrutura de Preenchimento (Campo 500)		
Subcampo	**Descrição**	**Exemplo (One Piece)**
$a	Nota geral de texto	Leitura da direita para a esquerda, sentido oriental.

Seguindo o campo 500, tem-se ainda o 520 (Nota de resumo) e o 521 (Nota de público-alvo). O 520 é muito importante porque fornece um breve texto sobre o enredo da obra, ajudando o usuário a identificar o arco da história ou o tema sem precisar folhear. Pode ser retirado da quarta capa ou de *sites* especializados.

Estrutura de Preenchimento (Campo 520)		
Subcampo	**Descrição**	**Exemplo (One Piece)**
$a	Texto do resumo/sinopse	Monkey D. Luffy parte em uma jornada para se tornar o Rei dos Piratas...

Logo abaixo, como deverá ficar no sistema:

520 ## | $a Monkey D. Luffy, um garoto com poderes de borracha, inicia sua aventura no mar em busca do tesouro *One Piece* e do título de Rei dos Piratas. Neste volume, ele tenta recrutar Roronoa Zoro para sua tripulação.

O resumo no campo 520 deve ser conciso (máximo: cinco a oito linhas). Evite "*spoilers*" ou textos puramente publicitários. Se o resumo for copiado integralmente de um *site* ou da contracapa, é recomendável citar a fonte ao final da nota, por exemplo:

520 ## $a [Texto do resumo] -- Adaptado da contracapa.

O campo 521 deve ressaltar a demografia e a faixa etária do público a que se destina. Sua importância nos mangás é que pode evitar erros de mediação. A demografia (*marketing* japonês) nem sempre corresponde à maturidade do conteúdo para o padrão brasileiro. O registro duplo (demografia e faixa etária) garante que o bibliotecário e o usuário saibam exatamente a natureza da obra.

Estrutura de Preenchimento (Campo 521)		
Subcampo	**Descrição**	**Sugestão de Uso**
$a	Nota de público-alvo	Registrar a Demografia (Ex: Shonen) e a Idade (Ex: 12 anos).
$b	Fonte da informação	**(Opcional)** Indicar se a fonte foi o Ministério da Justiça ou a própria Editora.

No MARC21, recomenda-se usar ocorrências repetidas do campo para separar as informações. Como fica no sistema (Exemplo *One Piece*):

521 8# | $a Shonen.

521 ## | $a Classificação indicativa: 12 anos.

Algumas observações importantes:

1) Diferenciação crítica: A demografia (Shonen, Seinen, Shoujo, Josei e Kodomo) indica para qual revista o mangá foi criado originalmente no Japão. A classificação indicativa é a norma brasileira que define se o conteúdo possui violência, consumo de drogas ou conteúdo sexual;
2) Atenção ao indicador: No primeiro exemplo, o indicador "8" é usado para "Nota de exibição comum". No segundo, os indicadores vazios (##) são o padrão para informações gerais de faixa etária;
3) Localização da informação: Instrua o bibliotecário a procurar selos coloridos ou avisos de "Classificação Etária" na quarta capa

> (próximo ao código de barras) ou na folha de rosto. Caso a obra seja antiga e não possua, deve-se consultar o *site* da editora (Panini) ou o sistema de Classificação Indicativa do Governo Federal.

O preenchimento do campo 521 serve para dar segurança tanto à biblioteca quanto à comunidade atendida. Ao registrar a demografia ao lado da classificação indicativa, o catálogo vai além da simples listagem e funciona como um guia prático para a seleção do acervo, ajudando o bibliotecário a orientar pais e leitores jovens com base nas diretrizes oficiais brasileiras.

Na prática, não se deve classificar ou definir a seção de um mangá apenas olhando para a estética do traço ou para o estilo dos desenhos. O caminho correto é consultar a página de créditos e o expediente da edição para checar a classificação indicativa real estipulada pela editora e a demografia de origem da obra. Manter o campo 521 atualizado é a melhor maneira de respaldar a instituição diante de eventuais questionamentos ou reclamações do público.

Ao tratar de títulos das linhas Seinen ou Josei, por exemplo, é preciso conferir se a indicação é de 16 ou 18 anos. Para esses volumes em especial, vale associar o registro no sistema com alguma identificação ou barreira visual na própria estante, impedindo que crianças e menores de idade tenham contato direto com histórias de teor maduro.

O campo 650 (assunto tópico) define os temas principais da obra. Ele aparece em buscas por “assuntos” no sistema da biblioteca. Nos mangás, isso permite a recuperação da informação tanto por meio de palavras-chave textuais presentes no resumo (campo 520) quanto por termos formalizados no campo 650, baseados em vocabulários controlados ou tesauros especializados (como 'Piratas - Histórias em quadrinhos').

No manual possui uma lista de termos retirados de um tesauro de histórias em quadrinhos japonês, dando indicações de outros indexadores que podem auxiliar na catalogação.

Estrutura de Preenchimento (Campo 650)		
Subcampo	**Descrição**	**Exemplo (One Piece)**
$a	Termo de assunto (Tópico)	Piratas.
$v	Subdivisão de forma	Histórias em quadrinhos.

O campo 700 do MARC 21 indica entrada secundária para nome pessoal, inclusive para o tradutor. Ele dá crédito a outras pessoas envolvidas na obra que não são o autor principal. Como o mangá é uma obra traduzida, o nome do tradutor deve ser incluído. Isso é importante para diferenciar as edições da Panini das antigas edições da Conrad, por exemplo.

Estrutura de Preenchimento (Campo 700)		
Subcampo	**Descrição**	**Exemplo**
$a	Nome do tradutor (Sobrenome, Nome)	[Sobrenome], [Nome],
$e	Termo de relação (Função)	tradutor.

Enquanto os campos 100 e 245 identificam a obra, são os campos de notas (500, 520) e pontos de acesso (650, 700) que garantem a contextualização do objeto mangá. A nota de sentido de leitura no campo 500, por exemplo, atua como uma instrução de uso do suporte físico, enquanto o campo 650 integra a obra aos tesauros e linguagens documentárias da instituição através do termo “Mangás”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação dos dados empíricos comprova a acentuada escassez de ferramentas metodológicas dedicadas à catalogação descritiva e temática de mangás no Brasil. Esse panorama valida a necessidade premente de apropriação e adaptação das diretrizes genéricas de histórias em quadrinhos ocidentais para as propriedades físicas e editoriais dos mangás, consolidando o ineditismo e a utilidade social do manual desenvolvido nesta pesquisa.

O produto da pesquisa é o "Manual de Catalogação para Mangás", ilustrado e apresentado integralmente no Apêndice A deste trabalho. O manual foi construído a partir do cruzamento entre as normas internacionais de representação descritiva o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) e o Formato MARC21 e as particularidades editoriais, culturais e físicas da produção em quadrinhos japonesa, tendo a série *One Piece* como modelo de exemplificação prática.

A escolha de *One Piece* como corpus de aplicação foi metodologicamente intencional e plenamente justificada, conforme apresentado na seção 4.1. A obra não foi selecionada para representar a totalidade das demografias existentes, mas por seu caráter paradigmático no mercado editorial brasileiro: sua longevidade de mais de duas décadas de publicação pela editora Panini expõe três variações físicas substanciais de um mesmo título o formato Meio-Tanko (2002), o Tankobon padrão (2012) e a edição 3 em 1 (2022). Esse conjunto demonstrou empiricamente que a catalogação de mangás não se esgota nos elementos descritivos tradicionais, devendo contemplar a especificidade de cada tiragem e formato editorial.

A construção do manual evidenciou que campos frequentemente subutilizados no processamento técnico convencional como o 500 (Nota Geral), o 521 (Público-Alvo), o 246 (Título Variante) e o 041 (Idioma) são, no contexto dos mangás, elementos centrais para a descrição fiel e recuperável do objeto. A proposta de uso duplo do campo 521, cruzando a demografia editorial japonesa com a classificação indicativa nacional, configurou-se como uma das contribuições mais originais do trabalho, transformando esse campo em uma ferramenta de curadoria ética e mediação de leitura. Complementarmente, o sistema de sinalização cromática para etiquetas de lombada proposto no manual estende essa proteção ao

espaço físico da estante, criando uma barreira visual discreta e eficiente para títulos de teor adulto.

Em síntese, os resultados demonstram que o Formato MARC21, quando parametrizado com diretrizes específicas para mangás, é plenamente capaz de acolher as nuances culturais e editoriais desse suporte. O produto gerado não substitui o AACR2 ou o MARC21, mas os instrumentaliza para um contexto específico que as normas gerais não contemplam com suficiente precisão. O manual completo, com todas as diretrizes, exemplos práticos e orientações ilustradas, encontra-se disponível no Apêndice A.

A presente pesquisa alcançou seu objetivo central ao desenvolver um manual prático de catalogação de mangás estruturado sobre o Formato MARC21 e o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). Ao longo do estudo, tornou-se evidente que a representação da informação para esse suporte demanda um olhar técnico que ultrapasse as regras gerais de catalogação de livros, exigindo adaptações que considerem as especificidades culturais, editoriais e físicas da produção em quadrinhos japonesa.

A série *One Piece*, adotada como modelo de exemplificação prática, cumpriu com precisão o papel metodológico para o qual foi selecionada: demonstrar, por meio de um corpus paradigmático e de ampla circulação no mercado editorial brasileiro, a complexidade descritiva que um único título pode apresentar ao longo de suas diferentes edições e formatos. Esse exercício analítico fundamentou as diretrizes do manual e evidenciou que a padronização catalográfica para mangás é uma necessidade concreta e urgente nas bibliotecas brasileiras.

O levantamento bibliográfico confirmou a escassez de literatura técnica nacional específica sobre o tema, reforçando o ineditismo relativo deste trabalho e a relevância do produto gerado. Ao harmonizar normas internacionais com as particularidades de um objeto cultural de origem oriental, esta pesquisa oferece um referencial inicial que contribui para preencher uma lacuna objetivamente documentada na Biblioteconomia brasileira, fornecendo ao bibliotecário ferramentas concretas para lidar com coleções que crescem de forma acelerada nas bibliotecas públicas e universitárias do país.

Espera-se que pesquisas futuras expandam as diretrizes aqui propostas para outras demografias, realizem sua validação empírica em ambientes reais de biblioteca e promovam a revisão do manual à luz do *Resource Description and*

Access (RDA), código que vem progressivamente substituindo o AACR2 nas instituições brasileiras e internacionais, ampliando assim o alcance e a longevidade do produto gerado por este estudo.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para a valorização dos mangás como objetos legítimos de estudo, organização e mediação nas bibliotecas brasileiras. Ao dotar o bibliotecário de ferramentas técnicas adequadas a esse suporte, fortalece-se o papel do profissional como facilitador do acesso à diversidade cultural, inclusive à cultura pop oriental, que representa hoje uma das principais portas de entrada de jovens leitores nas bibliotecas. A catalogação, entendida aqui como ato de responsabilidade social e não apenas como procedimento técnico, cumpre sua função essencial de organizar a produção cultural humana de forma que ela possa ser encontrada, compreendida e usufruída.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Marcos Aurélio do Carmo. Mangás – histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74–86, 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513. Acesso em: 12 jan. 2026.

ARAGÃO, Débora Rodrigues Gamas Domingos de. **Tesauro de histórias em quadrinhos japonesas**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia)- Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/handle/10483/28607. Acesso em: 01 jun. 2026.

AZEVEDO, Débora. Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa – diferenças e propósitos. **Working paper**, 2016. Disponível em: https://unisinos.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers. Acesso em: 05 jul. 2025.

CARVALHO, Cláudia Pereira de Jesus; ALMEIDA, Carlos Cândido de. **Coleções De Multimeios**: reflexões sobre o tratamento temático da informação a partir do conceito de tradução intersemiótica. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 183-207, set./dez. 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/121381. Acesso em: 22 dez. 2025.

D'ASCENSÃO, Luiz Carlos M. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: Atlas, 2007.

DEMOGRAFIAS dos mangás: O que é shounen, shoujo, seinen e josei? | Guia JBox de Mangá para Iniciantes #1. **JBOX**. 2021. Disponível em: https://www.jbox.com.br/2021/04/27/demografias-de-manga-o-que-e-shounen-shoujo-seinen-e-josei-guia-jbox-de-manga-para-iniciantes-1/. Acesso em: 22 dez. 2025.

FURRIE, Bárbara. **O MARC21 decifrado**: um guia para o iniciante. Tradução de Eliane Serrão Alves Mey. Brasília: Federal, 2000.

GARRIDO ARILLA, María Rosa. **Teoría e historia de la catalogación de documentos**. Madrid: Editorial Síntesis, 1999. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/347980349/Garrido-Arilla-Maria-Rosa-Teoria-e-Historia-de-La-Catalogacion-de-Documentos-Madrid-Sintesis-1996-Cap-5-9. Acesso em: 12 de dez. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 03 de jul. 2025.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://www.editoraatlas.com.br/produto/fundamentos-de-metodologia-cientifica-104223/. Acesso em: 1 jul. 2025.

LUYTEN, Sonia Maria Bibe. O sonho japonês e a difusão do mangá. **Revista USP**, São Paulo, n. 27, p. 130-137, set./nov. 1995. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28348. Acessado em: 02 mar. 2024

MACHADO, Raildo de Souza; ZAFALON, Zaira Regina. **Catalogação**: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM. João Pessoa, Editora UFPB, 2020. Disponível em: https://www.editora.ufpb.br/press5/index.php/UFPB/catalog/view/336/780/6478. Acesso em: 12 de dez. 2025.

MELO, Ida Conceição Andrade de. **A primeira gibiteca pública sergipana**: manual de catalogação de acervos de histórias em quadrinhos. 2022. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/16784. Acesso em 28 jan. 2026.

MENDES, Aline. **Meninos consomem shonen, meninas consomem shoujo**: a ressignificação das demografias japonesas entre o público jovem brasileiro de animês e mangás. 2024. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/36036. Acesso em: 12 jan. 2026.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Não brigue com a catalogação**. Brasília: Editora Briquet de Lemos, 2003.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofoletti. **A catalogação no plural**: um olhar sobre a diversidade. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/43366250/Catalogação_no_Plural_Eliane_Serrão_. Acesso em: 03 de jan. 2026.

PAVARINA, Etefania Cristina; ZAFALON, Zaira Regina. Catalogação de histórias em quadrinhos à luz da semiótica da cultura. **Palabra Clave**, v. 12, n. 1, p. 169-169, 2022. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S1853-99122022000200169&script=sci_arttext. Acesso em: 06 jul. 2025.

PRINCESA Mononoke. Direção: Hayao Miyazaki. Tóquio: Studio Ghibli, 1997. 1 vídeo online (133 min). Disponível em:

https://www.netflix.com/search?q=Princesa%20Mononoke%20&jbv=28630857. Acesso em: 21 jun. 2026.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **AACR2**: Código de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. Brasília: FEBAB, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. Disponível em: https://presencial.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/632598/mod_resource/content/1/Metodologia_do_Trabalho_Científico_-_1ª_Edição_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 12 de dez. 2025.

SILVA, Greice Luize Schaefer da; CUNHA, Andrei dos Santos. Fluxo de leitura e tradução de mangás: obstáculos editoriais. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, número especial, p. 118–130, 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdetraducao/article/view/98504. Acesso em: 12 jan. 2026.

APÊNDICE A - MANUAL DE CATALOGAÇÃO PARA MANGÁS





CCSA UFS
DCI
UFS UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

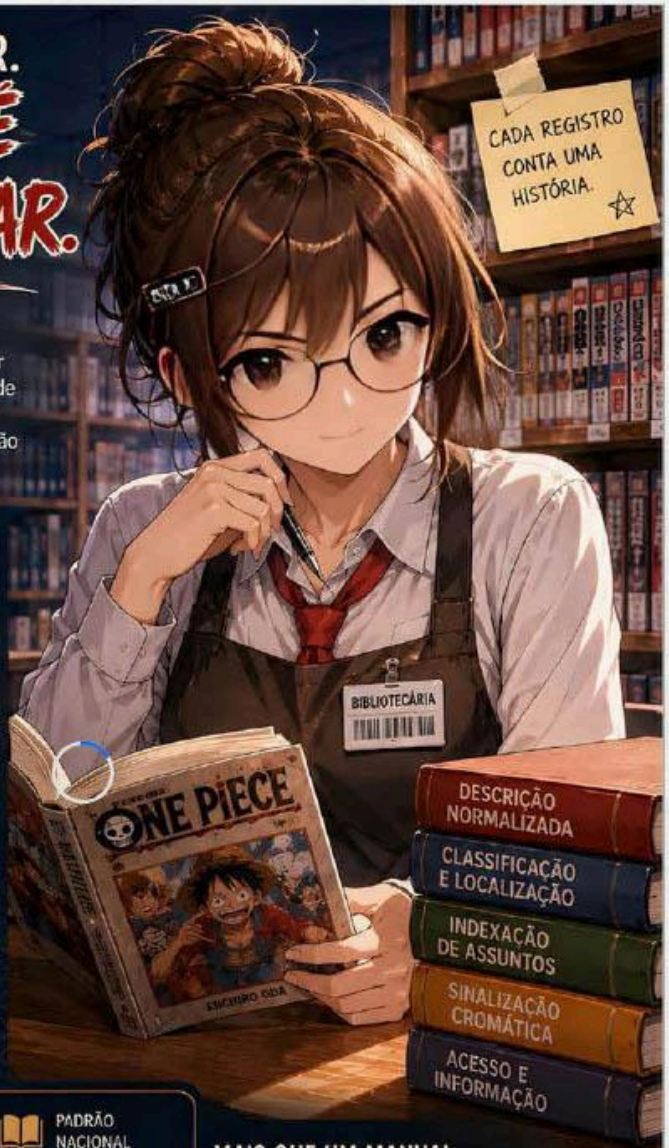
CATALOGAR É CONECTAR.

ORGANIZAR É TRANSFORMAR.

Este manual é um guia prático e essencial para bibliotecários e estudantes que desejam catalogar mangás com precisão, padronização e sensibilidade cultural. Aqui, teoria e prática se encontram para valorizar cada obra e facilitar o acesso à informação para todos os leitores.

O QUE VOCÊ ENCONTRA NESTE MANUAL:

- Diretrizes completas para catalogação de mangás no formato MARC21.
- Orientações detalhadas sobre descrições, classificação, notas e indexação.
- Instruções práticas para sinalização cromática e organização do acervo.
- Glossário ilustrado com termos técnicos do universo dos mangás.
- Exemplos reais e modelos prontos para o dia a dia da biblioteca.



> "A catalogação é, essencialmente, um canal de comunicação entre o acervo e o leitor; manter esse canal refinado e acessível é o que garante a relevância social da biblioteca na era da informação."

- PADRÃO NACIONAL
- BOAS PRÁTICAS INTERNACIONAIS
- ACESSO PARA TODOS

MAIS QUE UM MANUAL. UMA FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO!

Explore o universo dos mangás com conhecimento e responsabilidade.

ORGANIZAR HOJE, INSPIRAR AMANHÃ.

BIBLIOTECAS FORTES, LEITORES TRANSFORMADOS!

CCSA UFS — DCI — UFS UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

© Samuel Barboza de Oliveira- 2026

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro manual poderá ser reproduzida ou transmitida em nenhuma forma e por nenhum meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem a permissão expressa da autora.

Manual de Catalogação para Mangás
São Cristóvão | Volume Único | 2026

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel Documentação.
São Cristóvão, volume único em Biblioteconomia e Documentação.

DISCENTE
Samuel Barboza de Oliveira

ORIENTADORA
Professora Drª Janaina Fialho

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFS

FOTOS/ILUSTRAÇÕES
Magnific/IA, Gemini e ChatGPT

PROJETO GRÁFICO
Júlia Duarte Nascimento - juliaduarten@gmail.com

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

O48m Oliveira, Samuel Barboza de.
Mangás em bibliotecas : manual técnico de catalogação / Samuel Barboza de Oliveira, Janaina Ferreira Fialho. - São Cristóvão, SE, 2026.
45 f. : il. ; color.

1. Mangás. 2. Catalogação de Mangás. 3. Manual técnico. 4. Formato MARC21. I. Costa, Janaina Ferreira Fialho. II. Título.

CDU: 025.3:741.5(035)
CDD: 025.32

Ficha elaborada pela bibliotecária Veronica Cardoso de Santana - CRB 5-1827

[2026]
Todos os direitos dessa edição reservados à
SAMUEL BARBOZA DE OLIVEIRA
samuelbarboza12@hotmail.com





IMPORTANTE

O presente manual técnico configura-se como um produto prático derivado de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Biblioteconomia, cujo conteúdo textual, metodológico e de parametrização dos campos foi integralmente idealizado e escrito pelo autor da pesquisa. Como recurso de inovação visual e de ambientação estética voltada ao universo dos quadrinhos japoneses, as ilustrações que compõem o guia foram geradas com o auxílio de inteligência artificial por meio das ferramentas Magnific/IA, Gemini e ChatGPT. É fundamental ressaltar, contudo, que a tecnologia atuou estritamente na etapa de concepção das imagens, mantendo o rigor científico e o desenvolvimento intelectual do texto sob responsabilidade exclusiva do pesquisador.

Após a estruturação do conteúdo e a geração dos elementos visuais, o material passou por uma etapa essencial de refinamento técnico e estético conduzida por uma profissional da área gráfica. A diagramação, o design de interface e a identidade visual que dão o aspecto final e altamente didático ao manual foram executados pela designer Júlia Duarte Nascimento. Essa cooperação entre a escrita científica do autor, a inovação visual das ferramentas de IA e o acabamento profissional de design resultou em um produto de transferência de conhecimento robusto, moderno e perfeitamente alinhado às exigências acadêmicas e de mercado.

SUMÁRIO

8 **Apresentação:**
O Manual

10 **O objeto "Mangá":**
O que observar antes de Catalogar?

12 **Padronização de Descrição (marc21)**

14 Fonte da Catalogação (Campo 040)

Código da Língua (Campo 041)

Cabeçalho, Título e Edição (Campos 100, 245, 246, 250)

16 O campo 246 (Variante do Título)

O campo 250

18 Publicação e Descrição Física (Campos 260, 300)

20 Notas Específicas e de Resumo (Campos 500, 520)

Para o campo 520 (Resumo/Sinopse),

Nota de Público-Alvo (Campo 521)

22 Assuntos e Gêneros (Campo 650)

24 **Classificação e Localização**

Atribuição de CDD/CDU (O uso do 741.5)

26 **Tabela Cutter-Sanborn e Etiqueta de Lombada**

27 **Como ler o Mangá**

29 **Categorias/demografias de Mangá**

30 **Exemplos práticos (modelos preenchidos)**

31 **Tabela de exemplo de catalogação**

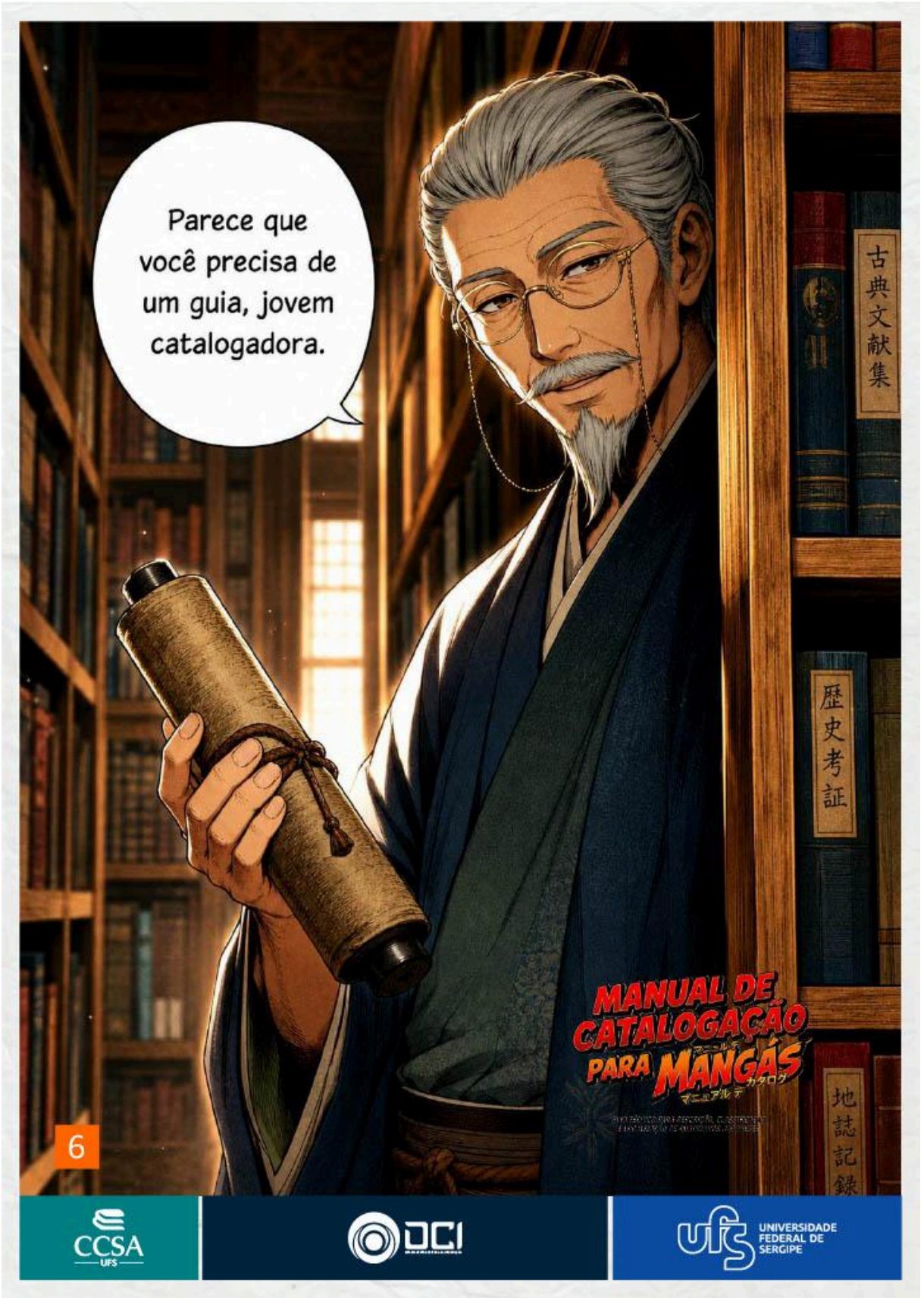
33 **Apêndice**
Termos para indexação de Mangás

33 **Glossário**
Com o intuito de ajudar na compreensão dos termos, foi
Desenvolvido um glossário com os tipos e termos relacionados
À manga existentes.

42 **Referências**

CCSA UFS

UFS UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE


Parece que você precisa de um guia, jovem catalogadora.
古典文献集
歴史考証
地誌記録
MANUAL DE CATALOGAÇÃO PARA MANGÁS
6
CCSA UFS
UFS UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE


Tantos mangás... e nenhuma regra clara para catalogar!
ORGANIZAÇÃO É CONHECIMENTO.
MAS SEM REGRAS, SÓ VIRA CAOS.
CLASSIFICAÇÃO INDEFINIDA
SEM INFORMAÇÕES
AUTOR DESCONHECIDO
PUBLICAÇÃO INDEFINIDA
DATA DESCONHECIDA
EDITORA DESCONHECIDA
TÍTULO INCERTO ?
BIBLIOTECÁRIA
AUTOR ?
SÉRIE INCOMPLETA
SEM ISBN ?
VOLUME SOLTO
DADOS INSUFICIENTES
TÍTULO ?
AUTOR ?
VOLUME ?
EDITORA ?
ANO ?
GÊNERO ?
ISBN ?
ONDE COMEÇAR...?
NÃO HÁ UM PADRÃO...
CADA MANGÁ, UMA DÚVIDA...
PARA CATALOGAR
127
TÍTULOS
(E CONTANDO...)
7
CCSA UFS
DCI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

APRESENTAÇÃO

O presente manual surge como uma resposta à crescente presença dos mangás nas coleções de bibliotecas brasileiras e à simultânea carência de diretrizes normatizadas para o seu tratamento técnico. O objetivo central deste guia é oferecer ao profissional bibliotecário um roteiro seguro e padronizado para a representação descritiva e temática destas obras, garantindo que as especificidades culturais e editoriais do suporte japonês sejam preservadas no catálogo. Ao estabelecer critérios claros para o preenchimento de campos do formato MARC21, busca-se não apenas a organização interna do acervo, mas, primordialmente, a eficácia na recuperação da informação por parte do usuário final.

O público-alvo deste documento abrange desde bibliotecários catalogadores e gestores de coleções especiais até estudantes e auxiliares técnicos que atuam no processamento de materiais gráficos. Compreende-se que a catalogação de mangás exige um conhecimento interdisciplinar que une as normas internacionais (AACR2 e MARC21) compreensão da anatomia prpria do quadrinho oriental. Portanto, este manual foi estruturado de forma didática e ilustrativa, visando servir como um instrumento de consulta rápida no cotidiano das unidades de informação, facilitando a tomada de decisão diante de dúvidas sobre autoria, sentido de leitura e classificação etária.




MANUAL DE CATALOGAÇÃO PARA MANGÁS
O NOME DO MANGAKÁ, TRADUTOR E TÍTULO ORIGINAL JAPONÊS SÃO CRUCIAIS!
SILÊNCIO POR FAVOR
AMBIENTE DE ESTUDOS
BIBLIOTECÁRIA
Título original japonês:
風の旅人 (Kaze no Tabibito)
Mangaká:
山田 太郎 (Yamada Tarō)
Tradutor:
Lucas Almeida
Editor:
Editora Brisa
© 2018 Taro Yamada
Primeira publicação no Japão:
2018 / Kodansha
ISBN 978-85-1234-567-8
9
MANGÁ: TEORIA E PRÁTICA
HISTÓRIA DO MANGÁ NO JAPÃO
GUIA DE REFERÊNCIA PARA BIBLIOTECÁRIOS
CLASSIFICAÇÃO
CCSA UFS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

O OBJETO "MANGÁ": O QUE OBSERVAR ANTES DE CATALOGAR?

Antes de iniciar a inserção de dados no sistema, é fundamental que o catalogador realize um exame físico minucioso da obra, identificando elementos que diferenciam o mangá de um livro convencional. A primeira observação deve recair sobre a folha de rosto e as páginas de créditos, geralmente localizadas no final da obra (considerando o sentido de leitura ocidental), onde constam o nome do mangaká, do tradutor e o título original em japonês. É comum que informações cruciais, como a demografia e a classificação indicativa, estejam presentes apenas na quarta capa ou em selos discretos na primeira orelha, exigindo atenção redobrada para que esses metadados de segurança informacional não sejam omitidos.

A pontuação é um aspecto primordial da catalogação, pois a mesma prescreve, separa e identifica as áreas e elementos da descrição. Com exceção do ponto e da vírgula, todos os demais devem ter espaço antes e depois. A principal pontuação utilizada é: barra, dois pontos, sinal de igualdade, colchetes, parênteses, ponto e vírgula e hífen.

Outro ponto de análise crítica é a orientação física e o sentido de leitura da obra, que no padrão tradicional japonês ocorre da direita para a esquerda. Esta característica deve ser obrigatoriamente registrada como uma nota geral, pois impacta diretamente a forma como o usuário interage com o suporte. Além disso, o catalogador deve verificar se o volume em mãos faz parte de uma série em andamento ou se é uma obra de volume único (one-shot), além de identificar o formato editorial (como o tankobon padrão ou edições de luxo), uma vez que tais detalhes influenciarão a descrição física e o controle de séries no banco de dados da biblioteca.



FIGURA 1 - Folha de rosto do mangá One Piece | **FONTE:** Registro do autor (2026)

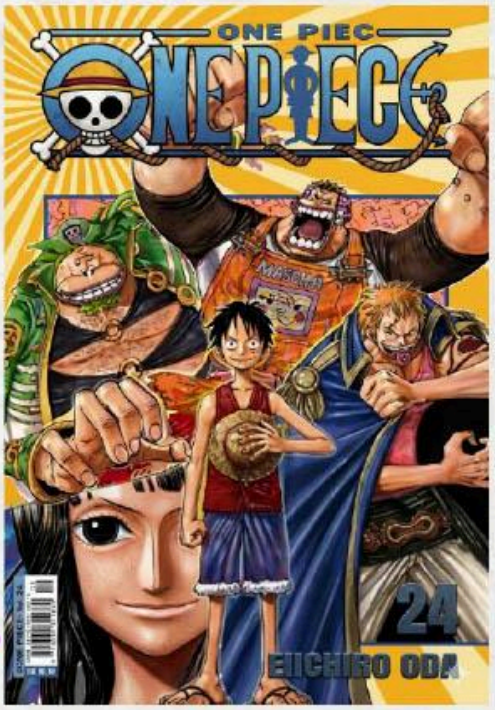

MANUAL DE CATALOGAÇÃO PARA MANGÁS
Cada volume, um ISBN! Cuidado com as edições especiais!
Organizar para Conectar.
Informação é acesso.
SENSEI
MARC21 Bibliographic
LDR 01234cam a2200301 i 4500
020 \$a 978-85-1234-567-8
020 \$a 85-1234-567-0 (broch.)
040 \$a BR-SRaBIBLIOTECA\$b por\$c BR-S9sBIBLIOTECA
100 1 \$a Machado de Assis, Joaquim Maria, \$d 1839-1908.
245 10 \$a Dom Casmurro / \$c Joaquim Maria Machado de Assis.
250 \$a 3. ed.
200 \$a São Paulo : \$b Editora Exemplo, \$c 2021.
300 \$a 288 p. ; \$c 21 cm.
490 1 \$a Coleção Clássicos Brasileiros ; \$v 12
Campo: 020 Indicadores: \ \ Subcampo: a
Verificar edição e ISBN!
AACR 2 RDA Guia de Catalogação
CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO
Manual de MARC21 Bibliográfico
11
CCSA UFS
DCI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PADRONIZAÇÃO DE DESCRIÇÃO (MARC21)

Antes de iniciar a descrição dos aspectos intelectuais e físicos da obra, o catalogador deve se atentar s características das áreas da descrição física, sendo elas: título e responsabilidade; edição; publicação/distribuição; descrição física; série; notas e número normalizado e modalidades de aquisição. A padronização internacional do registro facilita o intercâ mbio de dados de diferentes sistemas de bibliotecas. No contexto de mangás, o preenchimento correto dos campos impede a duplicação de registros e valida a procedência do trabalho técnico executado.

Líder e campos de controle variáveis (Campos 001, 003, 005, 006 e 008)
Tais campos são preenchidos automaticamente pelo sistema e não possuem indicadores nem cdigos de subcampo.

Número Internacional Normalizado do Livro - ISBN (Campo 020)
O campo 020 é destinado ao registro do ISBN (International Standard Book Number), o identificador numérico único de cada publicação. Para a catalogação de mangás, este campo exige atenção redobrada, pois é comum que volumes individuais de uma mesma coleção possuam números de ISBN próprios. O bibliotecário deve transcrever o código numérico de 13 dígitos presente na quarta capa ou na página de créditos, sem hífens ou espaços no subcampo $a. Caso haja informações adicionais relevantes, como o formato da capa ou a indicação de que o volume faz parte de uma caixa/box especial, estas devem ser inseridas no subcampo $q (informação qualificadora). Os dois indicadores são indefinidos.



O ISBN e a idade recomendada se encontram próximo ao código de barra

12


Campo 020:
Cada volume tem seu ISBN único de 13 dígitos!
AVENTURAS DE AION
5
A jornada de Ryo continua enquanto segredos antigos vêm à tona e novos aliados são revelados. O destino de Aion está prestes a mudar!
ISBN 978-85-1234-567-8
9 788512 345678
EDITORA HORIZONTE
BIBLIOTECÁRIA
CAMPO 020 – ISBN
ISBN 978-85-1234-567-8
9 788512 345678
Prefixo EAN (geralmente 978 ou 979)
Código do país ou área (ex: 85 = Brasil)
Código da editora
Código do título
Dígito verificador
ISBN de 13 dígitos:
Identificador único do livro no mundo todo!
13
CCSA UFS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Fonte da Catalogação (Campo 040)

O campo 040 identifica a instituição que criou o registro bibliográfico original, bem como as agências que eventualmente o modificaram ou traduziram. Este campo é essencial para o controle de autoridade e compartilhamento de metadados em redes cooperativas. O subcampo $a deve conter o código ou sigla da instituição catalogadora original (ex: UFS para a Universidade Federal de Sergipe), o subcampo $b indica o idioma da catalogação (por padrão, "por" para o português), e o subcampo $e declara as convenções ou regras de catalogação adotadas (como "aacr2" ou "rda"). Os dois indicadores são indefinidos.

Código da Língua (Campo 041)

Dada a natureza essencialmente traduzida dos mangás comercializados no Brasil, o campo 041 torna-se obrigatório. Ele é utilizado quando o idioma do texto na obra em mãos difere do idioma original em que ela foi concebida. O primeiro indicador deve ser configurado como "1" para sinalizar que o item é uma tradução. No preenchimento, o subcampo $a recebe o código do idioma do texto atual (português - "por"), enquanto o subcampo $h deve registrar obrigatoriamente o código da língua original da obra (japonês - "jpn"), fornecendo aos pesquisadores dados precisos sobre o histórico de tradução do acervo.



Cabeçalho, Título e Edição (Campos 100, 245, 246, 250)

A entrada principal pelo nome do autor (Campo 100) deve seguir rigorosamente a forma estabelecida pelas autoridades bibliográficas, garantindo a reunião de toda a obra de um mangaká sob um único ponto de acesso. Não existe no AACR uma regra específica para nomes japoneses, os quais seguem a regra básica. No campo 245, a transcrição do título deve ser fiel à folha de rosto, incluindo a menção de responsabilidade que, no caso dos mangás, frequentemente envolve o autor original, o tradutor e, por vezes, um ilustrador distinto. A pontuação deve seguir as normas da AACR2, utilizando a barra diagonal para separar o título da responsabilidade, preservando a hierarquia das informações apresentadas na fonte primária.



CCSA UFS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

O campo 246 (Variante do Título assume um papel crucial na catalogação de mangás, pois é nele que se deve registrar o título original em japonês (transliterado) ou títulos alternativos pelos quais a obra é conhecida. Como muitos usuários buscam a obra pelo nome original (ex: Wan Pisu para One Piece), a inclusão deste campo amplia significativamente os pontos de recuperação no sistema. O indicador apropriado deve ser utilizado para que o sistema saiba se essa variante deve ou não gerar uma nota de exibição para o público, otimizando a comunicação entre o catálogo e o leitor. Os indicadores são específicos a partir das necessidades ou não de notas e entradas secundárias derivados deste campo.

O campo 250 assume uma importâ ncia crítica na catalogação de mangás de longa duração e grande sucesso comercial, como One Piece, que frequentemente apresentam múltiplas reedições e formatos distintos no mercado. Este campo deve ser utilizado para registrar informações que diferenciam a versão da obra, como "2. ed.", "Edição 3 em 1", "Edição de luxo" ou "Kanzenban".

A indicação clara da edição permite que o sistema organize os registros de forma que o usuário identifique prontamente se o volume em questão é a versão original em meio-tanko ou uma compilação posterior com novo projeto gráfico e tradução revisada, evitando ambiguidades no inventário da biblioteca.




MANUAL DE CATALOGAÇÃO PARA MANGÁS
Campo 246:
Títulos alternativos
ampliam a busca!
REGRAS DE CATALOGAÇÃO
AACR2 / RDA
TÍTULO EM INGLÊS
The Shadow Nomad
TÍTULO JAPONÊS (TRANSLITERATED)
Kage no Tabibito
(カゲノタビビト)
NOMES ALTERNATIVOS
Nômade na Sombra
Viajante da Sombra
O Viajante na Sombra
Kage no Tabibito
影の旅人 (Kage no Tabibito)
El Nómada de las Sombras
L'Ombre Nomade
DICA DA BIBLIOTECÁRIA
Registrar títulos alternativos (em diferentes idiomas e formatos) aumenta a recuperação da obra em catálogos e bases de dados!
246
TÍTULOS ALTERNATIVOS
CATALOGAÇÃO
PRINCÍPIOS DE RECUPERAÇÃO
METADADOS & ACESSO
17
CCSA UFS
DCI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Além de especificar o número ou a característica da edição, o catalogador deve estar atento para não confundir a edição do mangá com a simples reimpressão de um mesmo volume. No contexto dos mangás brasileiros, a mudança de formato (como a transição de papel jornal para papel offset) ou a alteração na numeração (como as edições que agrupam vários volumes originais) configura uma nova edição que deve ser obrigatoriamente declarada no campo 250. Esse detalhamento técnico é essencial para a gestão da coleção, pois auxilia na preservação de exemplares raros (primeiras edições) e garante que o pesquisador ou colecionador encontre a variante específica que atenda às suas necessidades de estudo ou leitura.

Publicação e Descrição Física (Campos 260, 300)

O tratamento dos dados de publicação exige atenção quanto às constantes mudanças de editoras e formatos que ocorrem no mercado de mangás. No campo 260 deve-se registrar o local, o nome da editora e a data da edição em mãos, observando que muitas vezes a data de copyright original do Japão difere da data de publicação no Brasil. É essencial que o catalogador identifique corretamente a editora brasileira (como Panini, JBC e NewPOP) para evitar confusões entre diferentes traduções e projetos editoriais de uma mesma obra.

Já o campo 300 (Descrição Física) deve detalhar as características tangíveis do volume, incluindo a paginação, a presença de ilustrações e a dimensão em centímetros. No caso dos mangás, é relevante mencionar se a obra possui páginas coloridas (il. col.) ou se é inteiramente em preto e branco, característica predominante do gênero. Além disso, a medição da altura do livro deve ser precisa, pois formatos como o meio-tanko, tankobon e kanzenban apresentam variações significativas que influenciam na organização das estantes e na preservação do material.




Campo 521: Público-alvo define o conteúdo!
521 MANGÁS E SEUS MUNDOS
SHONEN
10 a 17 anos
Voltado para meninos adolescentes. Histórias de ação, aventura, amizade e superação. Ritmo intenso e enredos empolgantes.
Exemplos: Naruto, One Piece, My Hero Academia
SEINEN
18 a 40 anos
Voltado para homens jovens e adultos. Tramas mais realistas, complexas e maduras. Aborda temas profundos, psicológicos e sociais.
Exemplos: Berserk, Vinland Saga, Monster
SHOUJO
10 a 17 anos
Voltado para meninos adolescentes. Histórias centradas em emoções, relacionamentos, amizade e crescimento pessoal. Romance e dramas são comuns.
Exemplos: Cardcaptor Sakura, Fruits Basket, Ao Haru Ride
JOSEI
18 anos ou mais
Voltado para mulheres adultas. Narrativas realistas sobre trabalho, relacionamentos, vida adulta e dilemas cotidianos.
Exemplos: Nana, Paradise Kiss, Honey and Clover
KODOMO
3 a 10 anos
Voltado para crianças. Histórias com linguagem simples, educativas, divertidas e com fantasia leve. Estimula valores, amizade, curiosidade e imaginação.
Exemplos: Pokémon, Doraemon, Yo-kai Watch
Cada público tem suas experiências, dúvidas e sonhos. Por isso, cada mangá fala a linguagem certa para emocionar quem o lê!
19

Notas Específicas e de Resumo (Campos 500, 520)
O campo 500 (Nota Geral) é o local apropriado para registrar a característica mais marcante do suporte: o sentido de leitura oriental. Ao inserir a nota "Leitura da direita para a esquerda, sentido oriental", o bibliotecário presta um serviço de orientação ao usuário e justifica a estrutura física do livro no acervo. Outras informações pertinentes, como o título original de tradução e notas sobre a natureza da obra (se é uma adaptação de anime ou um spin-off), também devem ser alocadas neste campo para enriquecer o contexto informativo do registro.

Para o campo 520 (Resumo/Sinopse), o foco deve ser a síntese narrativa que ajude o usuário na seleção do material sem a necessidade de leitura prévia. O resumo deve ser breve, porém informativo, descrevendo o arco da história contido naquele volume específico ou a premissa geral da série. Uma sinopse bem redigida no campo 520 não apenas auxilia o leitor comum, mas serve como ferramenta de busca por palavras-chave, permitindo que o sistema recupere a obra através de temas mencionados no enredo, como "piratas", "escola" ou "futuro distópico".

Nota de Público-Alvo (Campo 521)
O campo 521 desempenha uma função estratégica na catalogação de mangás, sendo o espaço destinado ao registro da classificação indicativa e da demografia editorial da obra. Ao contrário de livros literários convencionais, os mangás são publicados sob segmentações de público muito bem definidas no Japão, como Shonen ou Seinen, que determinam o nível de complexidade da trama e o teor do conteúdo. A inserção desta nota permite que o bibliotecário oriente pais, educadores e os próprios leitores sobre a adequação do material, utilizando o primeiro indicador "1" (para público-alvo) ou "8" (para nota de leitura), o que confere maior transparência e responsabilidade social ao catálogo da instituição. Além da demografia, este campo deve ser utilizado para transcrever a classificação etária estabelecida pelos órgãos competentes ou pela própria editora no Brasil (ex: "Não recomendável para menores de 16 anos"). Essa prática é fundamental para prevenir o acesso inadvertido a obras que contenham violência gráfica ou temas adultos, muitas vezes camuflados pela estética de "quadrinhos" que, no senso comum, poderia ser associada erroneamente ao público infantil. Portanto, o preenchimento preciso do campo 521 transforma o registro bibliográfico em um instrumento de mediação preventiva, assegurando que a coleção de mangás seja explorada de forma ética e segura dentro da comunidade atendida pela biblioteca.



Registro bibliográfico completo

Visualizar | MARC21 | ISBD | Etiquetas

- Registro
- Itens
- Exemplares
- Autoridades
- Relatórios
- Configurações

Lider		#####nam#a22#####a#4500
001		000123456
005		20240520153000.0
008		240520s2023####br#a#|#000#0#por#d
020		978-85-01-23456-7
040		BR-SPaBN$bpor$erda$cBR-SPaBN
100	1#	Machado de Assis, Joaquim Maria, 1839-1908.
245	10	Dom Casmurro / Joaquim Maria Machado de Assis.
250		2. ed.
260		São Paulo : Companhia das Letras, 2023.
300		256 p. ; 21 cm.
490	1#	Clássicos da literatura brasileira
650	#0	1. Romance brasileiro – Séc. XIX.
700	1#	Assis, Joaquim Maria Machado de, 1839-1908. Dom Casmurro
830	#0	Clássicos da literatura brasileira

MANUAL DE CATALOGAÇÃO PARA MANGÁS

21

Status do registro: Completo

Fonte: Catalogação na publicação (CIP)

CCSA UFS | DCI | UFS UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Assuntos e Gêneros (Campo 650)

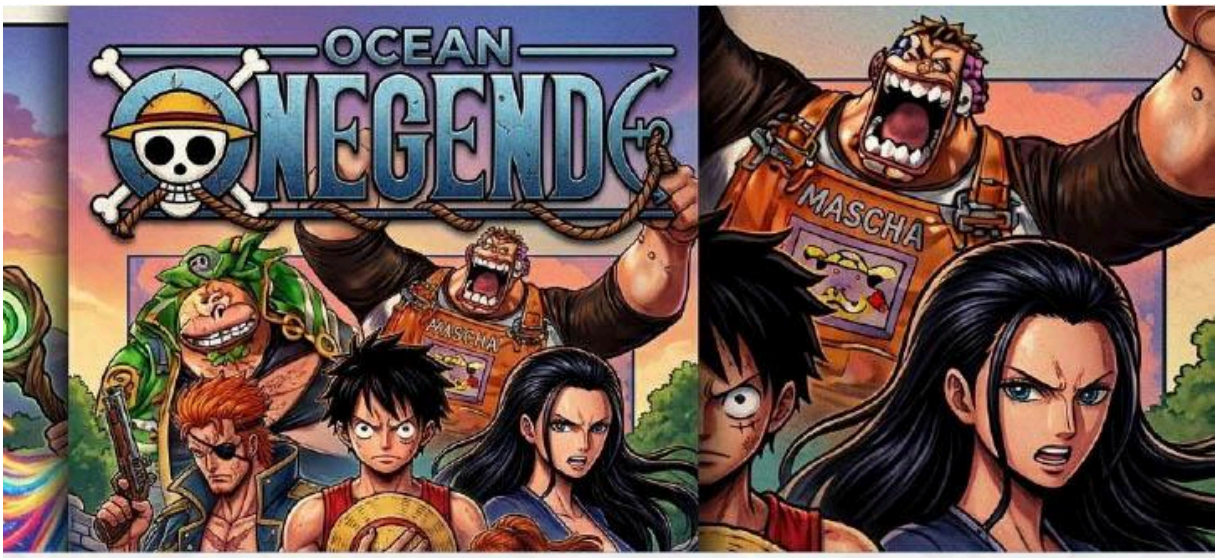
A indexação de assunto no campo 650 é o que integra o mangá ao vocabulário controlado da biblioteca, permitindo buscas temáticas precisas. Deve-se utilizar o termo "Mangás" como um descritor de gênero/forma, mas é imperativo adicionar descritores de tópico que reflitam o conteúdo da obra, como "Aventura", "Romance" ou "Ficção científica". O uso de subcampos de forma (subcampo $v), como "Histórias em quadrinhos", auxilia na distinção desses materiais dentro de uma busca por assunto geral, refinando os resultados para o usuário interessado especificamente na linguagem sequencial.

Além dos tópicos gerais, o campo 650 deve ser utilizado para identificar subgêneros específicos quando a política de catalogação assim permitir, como no caso de termos como Gekiga ou Yaoi. Estes termos, devidamente fundamentados no glossário do manual, funcionam como pontos de acesso especializados para um público que conhece a terminologia técnica do meio. A precisão na escolha desses descritores garante que a biblioteca atenda tanto ao leitor casual quanto ao pesquisador de quadrinhos, cumprindo o princípio da exaustividade na representação da informação.

Para a escolha e atribuição correta dos descritores temáticos e demográficos, o catalogador deve consultar o Apêndice – Termos para Indexação de Mangás, localizado ao final deste guia.




O 741.5 é o seu mapa do tesouro para mangás!
MANGÁS
740 - 759
KIYOSHI v.2
KIYOSHI v.2
O fluxo correto!
SENSEI
741.5
KIYO
V2
v.2
741.5
TAK
G12
v.2
741.5
ODA
E01
v.3
741.5
INO
H45
v.1
23



CLASSIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Atribuição de CDD/CDU (O uso do 741.5)

A classificação decimal é o processo que determina o agrupamento físico das obras por afinidade temática. No contexto dos mangás, tanto a Classificação Decimal de Dewey (CDD) quanto a Classificação Decimal Universal (CDU) convergem para o número 741.5, que abrange Desenhos, Cartuns e Histórias em Quadrinhos. A utilização correta desta classe garante que os mangás sejam integrados à seção de artes sequenciais da biblioteca, facilitando a navegação do usuário que busca por este suporte específico. É recomendável que a biblioteca adote uma política de subdivisão geográfica (como o sufixo .952 na CDD ou o auxiliar de lugar (52) na CDU) para isolar a produção japonesa das Hqs ocidentais, caso o volume do acervo justifique tal especificidade.

Para além do número de classe básico, o catalogador deve considerar a inclusão de índices auxiliares que reflitam a natureza da coleção. Em bibliotecas universitárias ou especializadas em artes, a classificação pode ser ainda mais detalhada, separando o mangá por períodos históricos ou estilos artísticos. Independentemente do nível de detalhamento escolhido, a consistência na aplicação do código 741.5 é o que previne a dispersão do acervo, assegurando que o leitor encontre títulos como One Piece, Naruto ou Akira no mesmo segmento da estante, promovendo a descoberta por vizinhança temática.


Tabela Cutter-Sanborn: O código final da organização!
ARTE DOS MANGÁS
TÉCNICAS E EXPRESSÃO
741.5 M672a v.1
BIBLIOTECÁRIA
BIBLIOTECA
741.5 K581b v.1
741.5 K581b v.2
TABELA CUTTER-SANBORN
Sistema usado em bibliotecas para representar, por meio de letras e números, o nome do autor ou título, garantindo ordem alfabética nas estantes.
Ex.: 741.5 M672a v.1
Classe (assunto)
Cutter (código do autor)
Volume
25
CCSA UFS
DCI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Tabela Cutter-Sanborn e Etiqueta de Lombada

A individualização da obra na estante é realizada através da notação de autor, obtida por meio da Tabela Cutter-Sanborn. Este código alfanumérico, como o "022" utilizado para Eiichiro Oda, permite que os volumes sejam organizados alfabeticamente pelo sobrenome do mangaká, criando uma ordem lógica dentro da classe 741.5. No caso de séries longas, a composição da cota de localização deve ser obrigatoriamente acompanhada da indicação do volume (ex: v. 1, v. 2), e, se necessário, da edição ou ano, para que a sequência cronológica da história seja preservada na visualização física da coleção.

A etiqueta de lombada, produto final deste processo, deve ser clara e legível, servindo como o principal guia visual para o usuário e para a equipe de guarda e conservação. Recomenda-se que a etiqueta contenha, no topo, a classificação decimal, seguida pelo Cutter e pela primeira letra do título em minúsculo, finalizando com o número do volume em destaque. Uma sinalização complementar, como o uso de cores ou ícones na lombada para identificar gêneros (Shonen, Seinen, etc.), pode ser adotada como uma estratégia de mediação de leitura, tornando a estante de mangás um espaço dinâmico e de fácil compreensão visual.

CCSA UFS · DCI · UFS UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE


COMO LER MANGÁ
LEIA DA DIREITA PARA A ESQUERDA, DE CIMA PARA BAIXO!
Vamos seguir o fluxo!
1
Vamos nessa!
2
Eu já vou!
3
A aventura nos espera!
4
Juntos, podemos ir a qualquer lugar!
Isso aí!
DICA RÁPIDA!
COMO LER MANGÁ: OS QUADRINHOS SÃO LIDOS DA DIREITA PARA A ESQUERDA E DE CIMA PARA BAIXO. COMECE NO CANTO SUPERIOR DIREITO (1) E SIGA A ORDEM: 1 → 2 → 3 → 4!
27
CCSA UFS
DCI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

A organização física dos mangás no acervo pode ser significativamente otimizada através da inserção de um sistema de categorização visual por cores na etiqueta de lombada. Esta técnica de sinalização complementar associa cores específicas às principais demografias e faixas etárias indicativas do quadrinho japonês (como Kodomo, Shonen, Shojo, Seinen e Josei), funcionando como uma ferramenta de mediação de leitura altamente eficiente no espaço da biblioteca. Ao bater o olho na estante, o usuário consegue identificar de forma instantânea a linha editorial da obra, o que torna a navegação pelo acervo mais dinâmica, intuitiva e autônoma, dispensando a necessidade de consulta constante ao catálogo digital para entender a proposta de público-alvo de cada título.

Para além do fator estético e de facilitação da busca, a padronização cromática cumpre um papel fundamental na promoção da segurança informacional e no respeito às classificações indicativas de idade. O uso consciente de cores mais vibrantes para conteúdos infantojuvenis e tons visivelmente mais sóbrios para as categorias adultas (Seinen e Josei) serve como uma barreira visual preventiva, auxiliando pais, educadores e a própria equipe da biblioteca na supervisão do acesso a materiais com teor de violência ou temas maduros. A tabela a seguir estabelece as diretrizes cromáticas oficiais para a identificação visual do acervo de mangás, indicando a demografia, a faixa etária correspondente e as especificações técnicas de cores a serem seguidas no projeto gráfico da sinalização física.



CATEGORIAS/ DEMOGRAFIAS DE MANGÁ

Categoria / Demo	Faixa Etária	Cor Sugerida	Hex	Justificativa
Kodomo	Livre (Infantil)	Azul Claro	#87CEEB	Transmite leveza, infância e aprendizado
Shonen	+10 a +14 anos	Vermelho	#CC0000	Enérgica, dinâmica, ação e aventura jovem
Shojo	+10 a +14 anos	Rosa	#FF69B4	Sensibilidade, romance, drama cotidiano
Seinen	+16 a +18 anos (Masc.)	Verde Escuro	#2D6A4F	Sobriedade, tramas complexas, realismo
Josei	+16 a +18 anos (Fem.)	Roxo	#6A0DAD	Maturidade, profundidade psicológica
Yaoi (BL)	+16 anos (Adulto)	Laranja	#FF7F00	Afetividade entre homens
Yuri (GL)	+16 anos (Adulto)	Magenta	#FF00A0	Romance entre mulheres
Ecchi	+14 a +18 anos	Laranja Claro	#FFB347	Insinuações sexuais sem conteúdo explícito
Gekiga	+16 anos (Adulto)	Marrom	#7B4F2E	Realismo, drama histórico e social
Bara / Seijin	Restrito: +18 anos	Cinza Escuro	#555555	Conteúdo adulto – controle de acesso rigoroso
Hentai	Restrito: +18 anos	Preto	#222222	Conteúdo sexual explícito – circulação controlada

Exemplo da Etiqueta

CDU: 741.5 (52)
CUTTER: 022o
VOLUME: VOL. 1

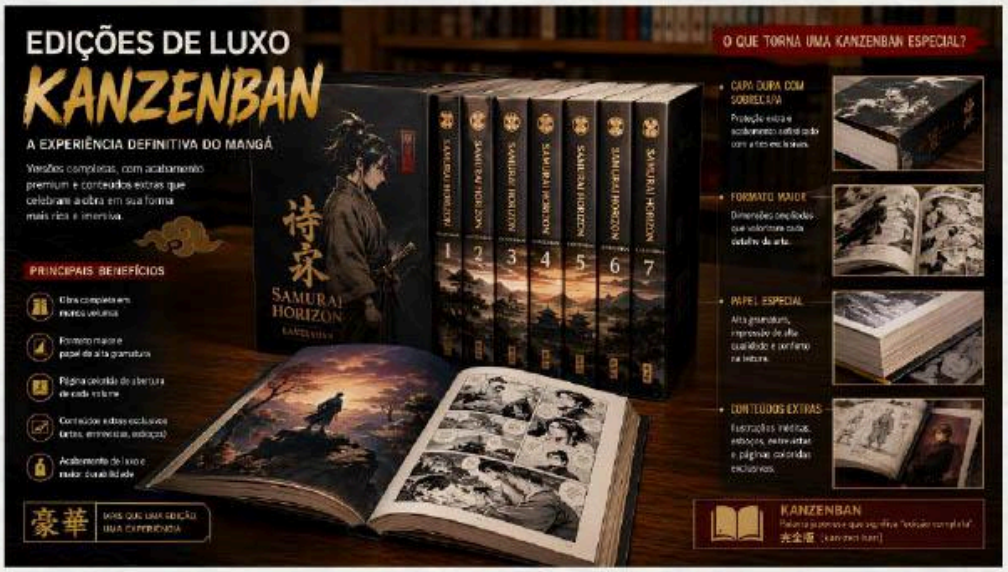
SHONEN (+12 ANOS)

29

EXEMPLOS PRÁTICOS (MODELOS PREENCHIDOS)

Este capítulo apresenta a aplicação direta de todas as diretrizes discutidas anteriormente, utilizando casos reais para ilustrar o preenchimento dos campos MARC21. Através de modelos baseados em obras como One Piece, o catalogador pode visualizar como os metadados se articulam para formar um registro bibliográfico completo e coeso. Cada exemplo é acompanhado de uma breve nota explicativa sobre decisões específicas tomadas durante a catalogação, como a escolha de títulos variantes ou a definição de descritores de assunto, servindo como um gabarito para situações cotidianas no processamento técnico.

A inclusão de modelos para diferentes formatos editoriais como volumes únicos (one shots), séries regulares (tankobon) e edições de luxo (kanzenban) visa cobrir a diversidade de materiais que compõem o mercado de mangás no Brasil. Ao comparar os registros, o profissional poderá identificar as nuances necessárias na descrição física (campo 300) e nas notas de conteúdo (campo 500 ou 520). Estes exemplos práticos consolidam o manual como uma ferramenta de consulta imediata, transformando a teoria da catalogação em uma prática eficiente que valoriza a obra e respeita as necessidades do seu público leitor.



30

TABELA DE EXEMPLO DE CATALOGAÇÃO

Tag	Ind.	Conteúdo do Campo (Subcampos)
020	##	$a 9788542601441
041	1#	$a por $h jpn
080	04	$a 741.5(52)
090		$a 741.5(52), $b022o, $c(Edição de publicação do mangá)
100	1#	$a Oda, Eiichiro, $d 1975- $e autor, $e ilustrador.
245	10	$a One piece / $c Eiichiro Oda ; tradução de [Nome do Tradutor].
246	31	$a Wan pīsu
250	##	$a (Edição do mangá)
260	##	$a São Paulo : $b Panini Comics, $c 2012.
300	##	$a 208 p. : $b il. ; $c 18 cm.
490	1#	$a One piece ; $v 1.
500	##	$a Tradução de: One piece.
500	##	$a Leitura da direita para a esquerda, sentido oriental.
520	##	$a Monkey D. Luffy é um jovem que deseja ser o Rei dos Piratas. Após comer uma Fruta do Diabo, ele ganha poderes de borracha e parte em uma jornada pelo mar para encontrar o lendário tesouro One Piece.
521	8#	$a Shonen.
521	##	$a Classificação indicativa: 12 anos.
650	#4	$a Mangás.
650	#4	$a Piratas $v Histórias em quadrinhos.
700	1#	$a (Sobrenome), (Nome do Tradutor), $e trad.
830	#0	$a One piece (Panini) ; $v 1.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

MANUAL DE CATALOGAÇÃO PARA MANGÁS

A catalogação e classificação de mangás em bibliotecas não devem ser encaradas como processos rígidos e imutáveis, mas sim como práticas de mediação cultural que demandam constante atualização frente às dinâmicas do mercado editorial e às novas linguagens da cultura pop.

Este manual buscou consolidar parâmetros normativos que assegurem a integridade descritiva das obras, valorizando suas particularidades e traduzindo-as em metadados de fácil recuperação para os usuários.

Espera-se que a aplicação destas diretrizes contribua para a redução de barreiras na busca e para a valorização dos quadrinhos orientais como componentes legítimos e ricos dos acervos institucionais.

Por fim, ressalta-se a importância de que as equipes técnicas utilizem este guia de forma crítica e adaptativa, propondo revisões periódicas à medida que novas mídias e formatos de publicação surjam.

A catalogação é, essencialmente, um canal de comunicação entre o acervo e o leitor; logo, manter esse canal refinado, limpo e visualmente acessível por meio do casamento entre a descrição normalizada e a sinalização cromática proposta é o que garante a verdadeira relevância social da biblioteca na era da informação.



CCSA UFS · DCI · UFS UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

APÊNDICE

TERMOS PARA INDEXAÇÃO DE MANGÁS



1. Aizouban
2. Akira Toriyama
3. Animes
4. Assistente de Mangaká
5. Brinde Editorial
6. Bunkoban
7. Cavaleiros do Zodíaco
8. Conrad
9. Cosplay
10. Cosplayer
11. Crossover
12. Cultura POP
13. Cyberpunk
14. Death Note
15. Doujinshi
16. Dragon Ball
17. Ecchi
18. Editora
19. Eiichiro Oda
20. Experiência visual
21. Formato
22. Full Color
23. Furai
24. Gekiga
25. Gênero
26. Gensakusha
27. Gutter
28. História em quadrinhos - Hqs
29. Hentai
30. Isekai
31. JBC
32. Jidaigeki
33. Josei
34. Kaiteiban
35. Kanzenban
36. Kodomo
37. Kyukyokuban
38. Light Novel
39. Magazines
40. Mahō Shōjo
41. Mangakás
42. Masashi Kishimoto
43. Mecha
44. Meio-tanko
45. Narrativa gráfica
46. Naruto
47. New Pop
48. One Piece
49. Onomatopeias
50. Osamu Tezuka
51. Otaku
52. Panini
53. Papel Off-set
54. Quadrinhos japoneses
55. Retícula
56. Seijin
57. Seinen
58. Sentido de Leitura Oriental
59. Shinsouban
60. Shōjo
61. Shōnen
62. Shueisha
63. Slice of Life
64. Soshuhen
65. Spin-off
66. Splash Page
67. Studio
68. Tankoubon
69. Webmanga
70. Wideban
71. Xilogravura
72. Yaoi
73. Yoshihiro Togashi
74. Yuri

Estes termos foram retirados do trabalho de Aragão (2021). Tesauro de histórias em quadrinhos japonesas, Brasília, 2021.



① MANGAKÁ



Autor de mangás. É a pessoa responsável por criar a história, os personagens e a arte

② TANKOBON



Edição de um volume compilado de capíttulos de um manga, lançada comercialmente no formato de livro.

③ KANZENBAN



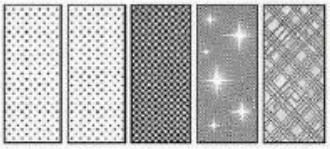
Edição completa e definitiva da obra, geralmente com melhorias na qualidade de impressão, capa dura e conteúdos extras.

④ ONE-SHOT



História completa publicada em um único capítulo. Não possui continuidade e geralmente é publicada em revistas ou coletâneas.

⑤ SCREENTONE





Folhas adesivas com padrões de pontos, texturas e efeitos usadas para sombramento e ambientação nos mangás.

※ Esses termos ajudam na identificação, descrição e catalogação adequada dos mangás.



CCSA UFS — DCI — UFS UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

GLOSSÁRIO

Com o intuito de ajudar na compreensão dos termos, foi desenvolvido um glossário com os tipos e termos relacionados à mangas existentes.

PALAVRAS	SIGNIFICADO	REFERÊNCIA
Aizouban	Também é conhecido como edição favorita. Possui uma qualidade superior aos demais e muito mais páginas. Por conta de suas características, tem um valor mais elevado e normalmente é uma edição limitada. Em alguns casos, essa edição pode ultrapassar mil páginas.	AIZOUBAN In: RIGHI, B. Conheça todos os formatos de mangás publicados. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicados/. Acesso em: 12 maio 2026.
Bunkoban	Normalmente é utilizado em relançamentos, vindo com mais páginas que a versão original e tem o tamanho de 10,5 cm × 14,8 cm. Por possuir mais páginas, o número de volumes nesse formato é menor.O principal objetivo desse formato é ser uma edição mais barata e perfeita para guardar e colecionar com mais praticidade.	BUNKOBAN In: RIGHI, B. Conheça todos os formatos de mangás publicados. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicados/. Acesso em: 12 maio 2026.
Ecchi	Tipo de mangá que "são direcionados a meninos de +16 anos, por erotizarem o corpo feminino." (Alvarenga, 2023, p. 82)	ECCHI. In: ALVARENGA. M. A do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. Revista Estética e Semiótica, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.

Fanzine	Publicação elaborada por e para amantes de ficção científica, histórias em quadrinhos, cinema etc.	FANZINE. In: **DICIO**: Dicionário online de português. Disponível em: https://www.dicio.com.br/fanzine/. Acesso em: 12 maio 2026.
Full Color	Esse formato, é uma edição de luxo, estilo Graphic novel, que mostra uma versão 100% colorida de um mangá. Sendo um formato muito desejado pelos colecionadores para várias obras.	FULL COLOR. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.
Jidaigeki	Tipo de mangá "direcionado a adolescentes e adultos". (Alvarenga, 2023, p. 82)	JIDAIGEKI. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.
Josei	Tipo de mangá "destinado ao público adulto feminino, sendo a versão para adultos do Shōjo". (Alvarenga, 2023, p. 83)	JOSEI. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.
Kaiteiban	É uma edição revisada. Nesse formato de publicação a obra é reeditada pelo autor e, com isso, ganha novos capitulos e páginas coloridas.	KAITEIBAN. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.

Kanzenban	O formato de mangá luxuoso, o kanzenban possui mais páginas, com papel de altíssima qualidade, um maior número de páginas coloridas e um acabamento primoroso. Pode conter cenas inéditas e vários extras.	KANZENBAN. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.
Kodomo	Tipo de mangá que "é voltado, especificamente, às crianças, buscando dar lições de moral e/ou ensinamentos sobre determinadas questões sociais." (Alvarenga, 2023, p. 81)	KOMODO. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.
Kyukyokuban	É uma outra edição de luxo, porém, essa costuma surgir anos após a edição kanzenban de uma obra e compartilha das mesmas características. A principal diferença é tamanho, que é menor e mais parecido com o do tankoubon.	KYUKYOKUBAN. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.
Mangaká	Pessoa que faz mangá (histórias em quadrinhos no estilo japonês) / quadrinista.	MANGAKÁ. In: **DICIONÁRIO Informal**. Disponível em: https://www.dicionarioinformal.com.br/mangaka/. Acesso em: 12 maio 2026. RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catalogação de recursos bibliográficos:** AACR2R em MARC 21. 4. ed. Brasília, DF: Edição do Autor, 2009. RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **AACR2**: Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition : descrição e pontos de acesso. 2. ed. rev. e atual pelo AACR2 1998 revision. Brasília, DF: Do Autor, 2001.

Seijin	Tipo de mangá que “apresenta cenas de nudez e sexo explícito”. (Alvarenga, 2023, p. 83)	SEIJIN. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.
Shinsouban	Significa, literalmente, nova edição, e nesse sentido se assemelha ao wideban. Geralmente os mangás publicados nesse formato possuem novas capas, novas páginas coloridas e outros extras. Essa é uma boa forma para revender o mangá.	SHINSOUBAN. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.
Shōjo	Tipo de mangá destinado ao público infantojuvenil feminino (10 a 18 anos).” (Alvarenga, 2023, p. 82)	SHŌJO. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.
Shōnen	Tipo de mangá destinado ao público infantojuvenil masculino (10 a 18 anos).” (Alvarenga, 2023, p. 82)	SHŌNEN. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.

Soshuhen	O formato soshuhen é relativamente novo e é utilizado pela editora Shueisha, maior editora do Japão. Uma edição neste formato possui o tamanho 17,6 cm × 25 cm (folha B5, maior que um kanzenban) e reproduz similarmente capas de capítulos e páginas coloridas, porém incluem uma variedade de conteúdos de bônus, como pôsteres e entrevistas. A maioria dos lançamentos soshuhen são para mangás populares com publicações em andamento. Eles também contêm muito mais páginas do que um tankoubon padrão e, portanto, apresentam mais capítulos em menos volumes.	SOSHUHEN. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.
Tankoubon	O formato mais comum de ser encontrado atualmente aqui no Brasil, o tankoubon possui normalmente de 180 a 220 páginas e o tamanho é aproximadamente de 13cm × 18cm. Em terras nipônicas, esse formato também é utilizado para livros (de apenas um volume), levando o mesmo nome. Normalmente mangás shonen e shoujo são publicados nesse formato. O termo tankoubon também é utilizado como uma classificação geral, se referindo a um volume de mangá. Apesar de seguir o padrão citado anteriormente, podem acontecer variações no número de páginas e tamanho.	TANKOUBON. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.

Wideban	O formato wideban é maior, sendo publicado no tamanho 14,8 cm × 21,0 cm (folha A5) aproximadamente e possui um número de páginas semelhante ao tankoubon. Geralmente os mangás seinen e josei, são publicados em edições wideban, após a publicação em revistas. Quando uma série é primeiramente publicada em formato tankoubon, no seu relançamento virá em formato wideban, mas cada volume terá mais páginas do que na edição original, e, portanto, a série terá menos volumes.	WIDEBAN. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.
Xilogravura	Técnica ou arte de fazer gravuras em madeira, talhadas em relevo, pintadas para reprodução em papel ou em outro suporte.	XILOGRAVURA. In: **DICIO**: Dicionário online de português. Disponível em: https://www.dicio.com.br/xilogravura/. Acesso em: 12 maio 2026.
Yaoi	Tipo de mangá que "aborda relações homoafetivas e sexuais entre homens". (Alvarenga, 2023, p. 84)	YAOI. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.

Yuri	Tipo de mangá que "aborda relações homoafetivas entre mulheres (lésbicas)". (Alvarenga, 2023, p. 84)	YURI. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Débora Rodrigues Gamas Domingos de. **Tesauro de histórias em quadrinhos japonesas**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia)- Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/handle/10483/28607. Acesso em: 01 jun. 2026.

FANZINE. In: **DICIO**: Dicionário online de português. Disponível em: https://www.dicio.com.br/fanzine/.Acesso em: 12 maio 2026.

FULL COLOR. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.

JIDAIGEKI. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.

JOSEI. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.

KAITEIBAN. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.

KANZENBAN. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.

KOMODO. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.

KYUKYOKUBAN. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.

MANGAKÁ. In: **DICIONÁRIO Informal**. Disponível em: https://www.dicionarioinformal.com.br/mangaka/. Acesso em: 12 maio 2026.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catalogação de recursos bibliográficos**: AACR2R em MARC 21. 4. ed. Brasília, DF: Edição do Autor, 2009.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **AACR2**: Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition : descrição e pontos de acesso. 2. ed. rev. e atual pelo AACR2 1998 revision. Brasília, DF: Do Autor, 2001.

SEIJIN. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.

SHINSOUBAN. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.

SHŌJO. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.

SHŌNEN. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.

SOSHUHEN. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.

TANKOUBON. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.

WIDEBAN. In: RIGHI, B. **Conheça todos os formatos de mangás publicados**. Vida de colecionador, 2020. Disponível em: https://vidadecolecionador.com.br/materias/conheca-todos-os-formatos-de-mangas-publicad-os/. Acesso em: 12 maio 2026.

XILOGRAVURA. In: **DICIO**: Dicionário online de português. Disponível em: https://www.dicio.com.br/xilogravura/. Acesso em: 12 maio 2026.

YAOI. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.

YURI. In: ALVARENGA, M. A. do C. Mangás - Histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74-86, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/49513/38385. Acesso em: 12 maio 2026.


AGORA VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA CATALOGAR MANGÁS!
知識は力なり
CONHECIMENTO É PODER.
先生
SENSEI
COMPARTILHE ESSE CONHECIMENTO COM O MUNDO!
ORGANIZAÇÃO
CONHECIMENTO
PRESERVAÇÃO
BIBLIOTECÁRIA
CATALOGAR É PRESERVAR HISTÓRIAS,
ORGANIZAR É CONECTAR PESSOAS.
COMPARTILHAR É TRANSFORMAR O MUNDO.
SEJA A PONTE ENTRE MANGÁS E LEITORES!
44
CCSA
UFS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

[2026]
Todos os direitos dessa edição reservados à
SAMUEL BARBOZA DE OLIVEIRA
samuelbarboza12@hotmail.com

creative commons

Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual
CC BY-NC-SA
Esta licença permite que outros remixem, adaptem
e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais,
desde que atribuem a você o devido crédito e que licenciam
as novas criações sob termos idênticos.


MANGA
DCI
CCSA
UFS
MANUAL DE
CATALOGAÇÃO
PARA MANGÁS
マニュアル デ
カタログ
マニュアル デ
SÃO CRISTOVÃO/SE | 2026
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE